



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Marília

João Felipe Ronqui de Carvalho

**A HETEROGENEIDADE DO VOTO LATINO: UMA ANÁLISE DA
IDENTIDADE, DISTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS
DIFERENTES GRUPOS LATINOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS
ENTRE 2000 E 2020 NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.**

Marília
2025

João Felipe Ronqui de Carvalho

A Heterogeneidade do Voto Latino: Uma análise da identidade, distribuição e participação dos diferentes grupos latinos nas eleições presidenciais entre 2000 e 2020 nos Estados Unidos da América.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Relações Internacionais, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Cordeiro Pires

Marília –
SP 2025

C331h

Carvalho, João Felipe Ronqui de

A heterogeneidade do voto latino : uma análise da identidade, distribuição e participação dos diferentes grupos latinos nas eleições presidenciais entre 2000 e 2020 nos Estados Unidos da América / João Felipe Ronqui de Carvalho. -- Marília, 2025

56 p. : il., mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Relações Internacionais) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Orientador: Marcos Cordeiro Pires

1. Votantes. 2. Bipartidarismo. 3. Estados Unidos. 4. Comunidades latinas.

I. Título.

João Felipe Ronqui de Carvalho

A Heterogeneidade do Voto Latino: Uma análise da identidade, distribuição e participação dos diferentes grupos latinos nas eleições presidenciais entre 2000 e 2020 nos Estados Unidos da América.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcos Cordeiro Pires
UNESP – Câmpus de Marília
Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Thaís Caroline Ataíde Lacerda
UNESP – Câmpus de Marília

Prof. Tadeu Luciano Seco Saravalli
UNESP – Câmpus de Marília

Marília, 12 de dezembro de 2024.

Dedico o presente trabalho à José Roberto Madeira, ao
seu carisma, ao seu carinho e ao seu legado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Cláudia Regina e Paulo Henrique, pelo suporte, pelo carinho, pela confiança e por me ensinarem, por meio do exemplo, o poder transformador da educação, a valorização da humanidade e do diálogo. Vocês me mostraram que fazer o bem sempre significa lutar ao lado mais fraco.

Às minhas irmãs, Ana Karina e Leticia, agradeço pelo amor, pelas visitas e pelos momentos compartilhados. Sei que o que vem pela frente é assustador, mas também é maravilhoso. Estarei ao lado de vocês por toda a vida.

Aos meus amigos, sou profundamente grato pelos momentos dentro e fora de sala de aula. Espero que saibam o quanto me orgulho de cada um de vocês. Estarei para sempre na torcida de suas conquistas e espero que mantenham a promessa de atualização constante. Nosso tempo em Marília não pode ficar apenas na memória.

Agradeço ao meu orientador e professor, Dr. Marcos Cordeiro Pires, pelos aprendizados e momentos, assim como pelo belíssimo trabalho realizado com o Latino Observatory, em conjunto com a Dra. Thais Lacerda. A pesquisa realizada pelo observatório é o grande motivo do meu encontro com o tema Latino.

Por fim, agradeço à minha namorada Luiza, que esteve comigo em tantas fases, compartilhando preocupações, indecisões e objetivos, nos sucessos e nos fracassos. Pandemia, vestibulares, adaptações, mudanças. Aprendemos a aprender. Esta fase que hoje se encerra foi construída com sua parceria, apoio e amor.

A todos vocês e aos demais familiares, compartilho esta conquista com profunda gratidão. Chegar até aqui sem vocês seria impossível. Muito Obrigado!

“[...] Aqui estamos, sempre estaremos.

Não fomos embora, não iremos.”

Residente, 2022

RESUMO

Aproximadamente 1 a cada 10 votantes nas eleições dos Estados Unidos autodeclararam-se como pertencentes aos grupos étnicos latinos ou hispânicos. A influência política das comunidades latinas no país é crescente e, portanto, torna-se importante avaliar o relacionamento dessa grande parcela de população com a política do país. O presente estudo busca avaliar a participação das comunidades latinas no processo eleitoral de presidente dos Estados Unidos, de maneira seccionada, compreendendo a diferença da identidade política e dos objetivos eleitorais dos grupos migrantes, além de reconhecer a importância da influência cultural e ideológica nas relações bipartidárias estruturadas com as comunidades latinas. Primeiramente, será explorada a estrutura da governança nos Estados Unidos, com foco nos processos eleitorais - especialmente para o cargo de presidente. Em seguida, é necessário abordar a configuração bipartidária do país, destacando as principais diferenças entre os dois grandes partidos em relação às suas pautas, ideologias e objetivos, e comparando essa estrutura com sistemas multipartidários. Depois disso, a diversa comunidade latinas nos Estados Unidos será dividida em seis grupos principais, baseados em suas origens (México, América Central Ístmica, Puerto Rico, América do Sul Hispânica, Cuba e República Dominicana). O estudo analisa os votos de comunidades latinas nos EUA usando dados do US Census e resultados eleitorais de 2000 a 2020, compilados pelo "Dave Leip's Atlas of U.S. Presidential Elections". Foram selecionados condados com maior concentração desses grupos latinos, onde se calculou a média de votos para os partidos Democrata e Republicano. Ademais, serão exploradas as particularidades que moldam as diferenças na participação e identidade política dessas comunidades. Por fim, o texto deve alcançar seu objetivo principal, que é compreender os diferentes votos latinos, seus alinhamentos partidários e sua participação na política dos Estados Unidos, de forma a projetar uma representação adequada para esse grande componente populacional do país.

Palavras-Chave: Votantes; Bipartidarismo; Estados Unidos; Comunidades Latinas.

ABSTRACT

Approximately 1 in 10 voters in United States elections self-identify as belonging to Latino or Hispanic ethnic groups. The political influence of Latino communities in the country is growing, making it important to evaluate the relationship between this significant population segment and the nation's politics. This study aims to assess the participation of Latino communities in the U.S. presidential electoral process in a segmented manner, understanding the differences in political identity and electoral goals of migrant groups, while also recognizing the importance of cultural and ideological influences on the bipartisan relationships formed with Latino communities. Firstly, the structure of governance in the United States will be explored, focusing on electoral processes—particularly for the presidency. Next, it is necessary to address the country's bipartisan configuration, highlighting the main differences between the two major parties regarding their agendas, ideologies, and objectives, and comparing this structure with multiparty systems. Following that, the diverse Latino community in the United States will be divided into six main groups, based on their origins (México, Central America, Puerto Rico, Hispanic South America, Cuba, and the Dominican Republic). The study analyzes the votes of Latino communities in the U.S. using data from the U.S. Census Bureau and electoral results from 2000 to 2020, compiled by "Dave Leip's Atlas of U.S. Presidential Elections." Counties with the highest concentrations of these Latino groups were selected, where the average votes for the Democratic and Republican parties were calculated. Furthermore, the particularities that shape differences in participation and political identity among these communities will be explored. Finally, the text aims to achieve its main goal: to understand the different Latino votes, their party alignments, and their participation in U.S. politics, in order to project an adequate representation for this significant population component of the country.

Keywords: Voters; Bipartisanship; United States; Latino Communities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Visualização do espectro esquerda-direita proposto pelo presente texto..	17
Figura 2: Visualização do espectro esquerda-direita paralelo ao espectro progressismo-conservadorismo	18
Gráfico 1 Pontuação de grupos de interesse da ADA no Congresso em 2023	19
Gráfico 2: Pontuação de grupos de interesse da ADA no Senado em 2023	20
Gráfico 3: Autodenominação de posicionamento entre progressismo e conservadorismo da população dos Estados Unidos	21
Mapa 1 – Distribuição da população latina nos estados dos Estados Unidos.	28
Mapa 2: Distribuição da população latina nos Estados Unidos relativo à população total do estado.	29
Mapa 3: Distribuição da população de origem mexicana nos estados dos Estados Unidos.	31
Mapa 4: Distribuição da população de origem mexicana nos Estados Unidos relativo à população total do estado.	32
Mapa 5: Distribuição da população da América Central Ístmica nos estados dos Estados Unidos	35
Mapa 6: Distribuição da população da América Central Ístmica nos Estados Unidos relativo à população total do estado.	35
Mapa 7: Distribuição da população latina de origem porto-riquenha nos estados dos Estados Unidos	39
Mapa 8: Distribuição da população latina de origem porto-riquenha nos Estados Unidos relativo à população total do estado.	40
Mapa 9: Distribuição da população latina de origem sul-americana nos estados dos Estados Unidos	41
Mapa 10: Distribuição da população latina de origem sul-americana nos Estados Unidos relativo à população total do estado.	42
Mapa 11: Distribuição da população latina de origem cubana nos estados dos Estados Unidos.	44

Mapa 12: Distribuição da população latina de origem cubana nos Estados Unidos relativo à população total do estado.	45
Mapa 13: Distribuição da população latina de origem dominicana nos estados dos Estados Unidos.	48
Mapa 14: Distribuição da população latina de origem dominicana nos Estados Unidos relativo à população total do estado.	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais comunidades latinas nos Estados Unidos, por origem.	29
Tabela 2: Registro de eleitores no Estado da Flórida em 2020, População total, Latinos e Cubanos divididos por registro partidário.	46
Tabela 3: Distribuição da população Dominicana-Americana nos condados da cidade de Nova York. (Censo 2020)	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 O processo de eleição presidencial	14
2. O BIPARTIDARISMO E INSTÂNCIAS IDEOLÓGICAS.	16
2.1. A questão migratória: Democratas e Republicanos	22
3. O LATINO NOS ESTADOS UNIDOS	24
3.1. México	30
3.2. América Central Ístmica	34
3.3. Porto Rico	37
3.4. América do Sul Hispânica	41
3.5. Cuba	43
3.6 República Dominicana	48
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A: Resultados das eleições presidenciais de 2000 a 2020 em condados selecionados.	54
APÊNDICE B: População latina de origem específica por condado.	56

1 – INTRODUÇÃO

Nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2020, mais de 158 milhões de votos foram contabilizados pela Comissão Federal Eleitoral de Washington. Cerca de dois terços dos cidadãos adultos do país participaram do processo eleitoral, que resultou na vitória de Joe Biden com uma margem de 4 pontos de seu oponente Donald Trump em voto popular, contradizendo as especulações que o contexto de Pandemia da Covid-19 terminaria a sequência que, desde 1980, aumenta os números de eleitores em cada pleito presidencial. Destes 158 milhões, mais de 16 milhões de votos foram de membros das comunidades latinas nos Estados Unidos, que ano após ano ganham relevância no cenário político nacional, sendo a minoria étnica que mais cresce no país. Portanto, tanto de um ponto de vista científico quanto eleitoreiro, faz-se de extrema importância a compreensão do perfil político do latino no país, sua distribuição geográfica e, idealmente, um diagnóstico da sua participação política.

A ideia de um "voto latino" nos EUA surgiu em um contexto de expectativas sociais e políticas, especialmente crescente na década de 1960, quando mexicanos, porto-riquenhos e cubanos começaram a moldar o que parecia ser uma identidade política comum. O conceito de "latinos" como grupo político foi construído por ativistas, líderes políticos e partidos, buscando reunir comunidades distintas sob um mesmo guarda-chuva identitário, de forma a ganhar força política e possibilitar a promoção de interesses comuns e de reconhecimento político. (Francis, 2019, pp. 6-10)

Porém, se analisarmos a comunidade latina nos Estados Unidos de forma abrangente e atribuímos essa integridade exclusivamente à homogeneidade entre as diversas comunidades latinas, corremos o risco de ignorar o verdadeiro propósito da união, de participação ativa e a representação política no país, além de desconsiderar as diferenças existentes nas reivindicações culturais, materiais e, sobretudo, na participação política expressa pelo voto. Essas seções das comunidades latinas nos Estados Unidos, além de variarem de acordo com a região em que vivem no país, também variam fortemente em relação a sua região de origem.

O país é uma das maiores democracias eleitorais do mundo e compreender a sua tradição sufragista é basilar para a compreensão de sua política interna e externa como um todo. Para que possamos analisar esse processo eleitoral de grande importância sob a ótica das diferentes comunidades latinas, é importante que se compreenda como é o processo que estamos estudando

Para tanto, exploraremos como a governança do país está estruturada em processos eleitorais, especialmente para o cargo de presidente, que se diferencia de outros países por ser um processo eleitoral indireto e colegiado. Em seguida, investigaremos a configuração bipartidária do país, as diferenças principais das pautas, posturas ideológicas e objetivos dos dois principais partidos, que se diferenciam de uma configuração multipartidária que possui partidos que se distribuem de maneira diferente em um espectro político. Em seguida, dividiremos as comunidades latinas nos Estados Unidos em 6 grupos principais, baseados nas suas origens: México, Países da América Central Ístmica, Puerto Rico, América do Sul Hispânica, Cuba e República Dominicana, observando sua distribuição no território dos Estados Unidos e os reflexos nas políticas locais, especificamente nas eleições presidenciais de 2000 até 2020, observando também as particularidades que moldam as diferenças na participação e na identidade política das diferentes comunidades latinas. Assim, poderemos atingir o objetivo principal da análise, que é de compreender melhor como são os diversos votos latinos, quais são os seus alinhamentos partidários e sua participação na política dos Estados Unidos.

1.1 – O processo de eleição presidencial.

Os Estados Unidos foram o primeiro país a realizar eleições para o cargo de chefe do poder executivo separadamente das eleições legislativas, sendo a origem do sistema presidencialista, fortemente disseminado no mundo contemporâneo. Porém, o modelo de eleição presidencial dos Estados Unidos difere do utilizado no resto do mundo em algumas questões chave, já que o presidente dos Estados Unidos não é eleito diretamente por voto popular, mas por meio de um colégio eleitoral composto de 538 delegados responsáveis por representar a escolha dos votantes desse colégio. A quantidade de delegados que um estado possui será a soma da quantidade de representantes do estado no Senado (*Senate*) e na Câmara dos Deputados (*House of Representatives*), além dos 3 delegados garantidos à Washington D.C. pela emenda constitucional de 1961¹. Será utilizado, portanto, o voto em bloco partidário, em que o candidato à presidência mais votado elege a lista de delegados de seu partido para o estado. Apesar de ter sido preconizador do sistema presidencialista, é possível argumentar que o país é defasado atualmente nos métodos eleitorais, já que a tendência mundial foi de caminhar em direção a uma eleição popular e direta, em que os eleitores possam votar diretamente nos candidatos e os votos populares serão o definidor.

¹ Constituição dos Estados Unidos, Emenda 23, 1961. Disponível em: [<https://www.archives.gov/founding-docs/amendments-11-27>] Acesso em: 11 de Out de 2024.

Isso significa que no sistema americano, o voto popular pode não ser o decisório de quem ocupará o cargo da presidência. Um exemplo emblemático aconteceu em 2000, em que o candidato republicano George W. Bush foi eleito com 5 votos a mais dos colégios eleitorais, vencendo por 271 a 266², mesmo tendo cerca de 500.000 votos a menos do que seu oponente, o democrata Al Gore. Mais recentemente, nas eleições presidenciais de 2016, o republicano Donald Trump somou 306 votos eleitorais, superando a maioria vitoriosa (270) por 36. Mesmo assim, teve cerca de 3 milhões de votos a menos que a candidata democrata Hillary Clinton. Esses eventos evidenciam o poder político que acompanha a capacidade de manobrar essas linhas divisórias entre cada um dos colégios eleitorais de forma a diluir o peso demográfico de comunidades específicas.

Esse sistema incrementa o peso decisório aos maiores estados, como Califórnia, Flórida, Texas e Nova York, fazendo com que os recursos publicitários e eleitoreiros sejam fortemente utilizados nessas áreas. Não por acaso, são estados com uma substancial presença populacional latina e, portanto, aumentam sua relevância no contexto de estudo.

“O sistema de escolha do presidente dos EUA dá peso demasiado aos grandes estados (Califórnia, Texas, Nova York, Michigan, Pensilvânia, Flórida, Illinois e Ohio na campanha. Como a regra estabelece que o candidato mais votado conquista todos os delegados, há maior incentivo para concentrar os recursos eleitorais (veiculação de programas na TV, visitas) nesses estados, sobretudo quando a eleição está muito disputada)” (Nicolau, 2004, pp. 32-33)

Além disso, o processo eleitoral permite que alguns estados sejam caracteristicamente vinculados ou não a algum partido específico: os Red States votam majoritariamente no partido republicano, enquanto os Blue States, no democrata. Independentemente da margem de vitória, nesse modelo eleitoral os votos colegiados serão direcionados apenas a um partido. É o modelo “*Winner takes all*” (Vencedor leva tudo). Por outro lado, existem também os Swing States, estados onde a votação ainda não está decidida, que recebem um enfoque em comunicação eleitoral que não seria viável em um modelo de eleições diretas:

"Um pequeno número de estados provavelmente será decisivo em qualquer ano eleitoral, já que oscilações relativamente pequenas no voto popular em alguns estados podem alterar o resultado no colégio eleitoral e, assim, determinar a presidência. Sob um procedimento de eleição direta, é improvável que a atenção se concentre em estados decisivos (e, dentro deles, em blocos de voto cruciais), porque o objetivo seria ganhar uma pluralidade nacional (ou maioria ou pluralidade qualificada, dependendo das regras), em vez de acumular a maioria dos votos eleitorais." (Shugart, 2004, p. 640, tradução própria).

² Um dos eleitores de Al Gore de Washington D.C. se absteve, fazendo com que o total dos votos eleitorais fosse 537.

Compreender as particularidades do sistema eleitoral dos Estados Unidos é necessário para entender a configuração política do país, as forças que estão em pauta e, especialmente, a significância do sufrágio das diferentes comunidades que compõem a sociedade estadunidense. A próxima etapa da nossa investigação será se aprofundar nas relações bipartidárias e como cada partido se associa às questões ideológicas e identitárias, também posicionando-os em termos espectrais como esquerda-direita ou progressismo-conservadorismo para que seja possível observar o voto das comunidades latinas considerando o panorama geral da política do país.

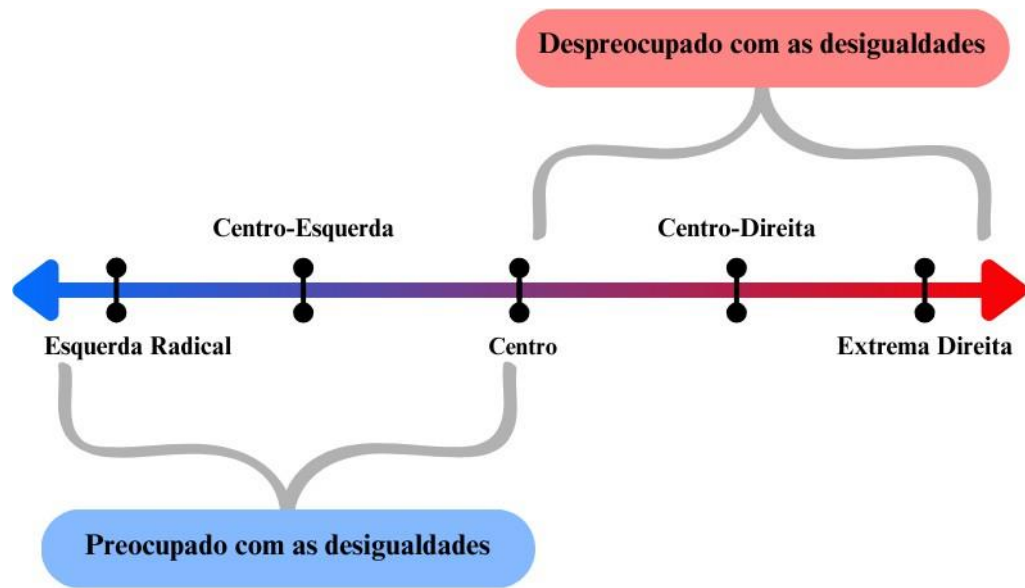
2– O BIPARTIDARISMO E INSTÂNCIAS IDEOLÓGICAS.

O alinhamento partidário é um aspecto necessário e dinâmico da democracia eleitoral, já que os diferentes posicionamentos ideológicos e políticos são o produto de diversos fatores identitários como classe, gênero, religião e raça, além de situações e experiências pessoais de cada eleitor. Isto seria, contudo, propor que nos Estados Unidos só existem duas escolas de pensamento ideológico político, de forma a representar cada um dos dois partidos que disputam os pleitos presidenciais. Já que essa situação não se confirma, é necessário que observemos individualmente os posicionamentos gerais dos partidos para que tenhamos as informações necessárias para avaliar possíveis alinhamentos históricos entre as comunidades latinas e os dois grandes partidos da política do país.

Inicialmente, podemos compreender a disputa entre Democratas e Republicanos como uma simples e tradicional disputa entre a Esquerda e a Direita Política, cada qual com as suas características estáticas e, tal qual termos antitéticos, são “excludentes e conjuntamente exaustivos”. (BOBBIO, p. 49) Isso significaria que os Democratas, de esquerda, possuem como objetivos e ideologias políticas tudo que não é Republicano, ou de direita, e vice-versa. Nessa situação, o bipartidarismo seria a causa do seu próprio fim, já que toda alternância de poder destruiria por completo as instituições estabelecidas por um antecessor do partido oposto. Como a situação não se aplica, surge a hipótese de que, ao invés de antagônicos e excludentes, a esquerda e a direita são um espectro político e, pelo mesmo motivo, não são sinônimos de Democratas e Republicanos.

O desenho desse espectro político entre a esquerda e a direita trabalha ao longo de apenas uma dimensão. Portanto, deve-se escolher qual critério será utilizado para a compreensão. Um critério útil para essa distinção dos dois pólos é a importância atribuída a mitigar e eliminar os diferentes tipos de desigualdade. (Figura 1)

Figura 1: Visualização do espectro esquerda-direita proposto pelo presente texto.



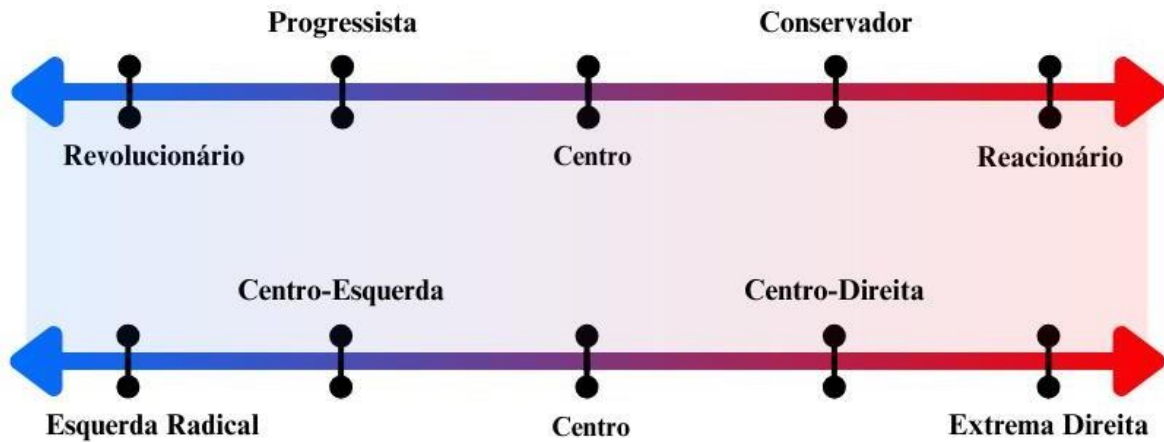
Fonte: Elaboração própria

Nessa interpretação do espectro esquerda-direita, entende-se que:

“A esquerda é composta por aqueles que rejeitam a desigualdade (em diferentes graus, dependendo de quão à esquerda estão), argumentando por mudanças que elevem o grupo em posição inferior ou que derrubem o grupo em posição relativamente melhor. A direita é menos preocupada com a desigualdade (geralmente preocupada com outros valores), enquanto a extrema-direita abraça a desigualdade específica, defendendo mudanças na direção de maior desigualdade.” (Lindqvist, 2024, p. 339, tradução própria)

De maneira similar, podemos utilizar um espectro esquerda-direita paralelo ao progressismo e ao conservadorismo, como podemos observar na figura 2:

Figura 2: Visualização do espectro esquerda-direita paralelo ao espectro progressismo-conservadorismo



Fonte: Elaboração própria.

Nesse caso, disporíamos os conjuntos de ideias favoráveis ao progresso e mudança, em um sentido de valores, costumes e tradições, à esquerda, os conjuntos de ideias favoráveis à conservação desses valores, costumes e tradições, à direita. Os pontos mais afastados do centro, por sua vez, seriam as ideias de progressismo e conservadorismo elevadas a outro patamar. Se a Esquerda procura progredir e mudar, a Esquerda Radical terá como objetivo revolucionar os moldes da sociedade, frequentemente utilizando como ponto central o capitalismo e as questões materiais. Por outro lado, se a Direita procura manter e conservar os valores, a Extrema Direita busca desfazer as mudanças anteriores e retomar os valores como eram em um passado melhor e idealizado, de forma reacionária.

Posicionar o Partido Democrata e o Partido Republicano em pontos exatos dessas linhas seria, porém, homogeneizar todas as subdivisões e seus participantes. Por outro lado, poderíamos supor uma classificação média entre as ideologias, ações e discursos dos partidos que nos permita posicioná-los no espectro como um todo. Nesse caso, como já observamos, o Partido Democrata estaria posicionado mais à esquerda e o Partido Republicano mais à direita, trazendo a possibilidade de posicionamento num espectro apenas de maneira relativa um ao outro, sem uma medida que vá definir o “centro absoluto”.

Uma maneira de posicioná-los na escala seria levar em conta as votações dos representantes legislativos em assuntos de progressismo e conservadorismo. Estabelecendo assuntos de cunho ideológico em que o voto contrário ou favorável se aproxima mais de uma representação progressista ou conservadora, será possível valorar e observar os resultados da participação desses representantes legislativos em termos que inicialmente seriam subjetivos.

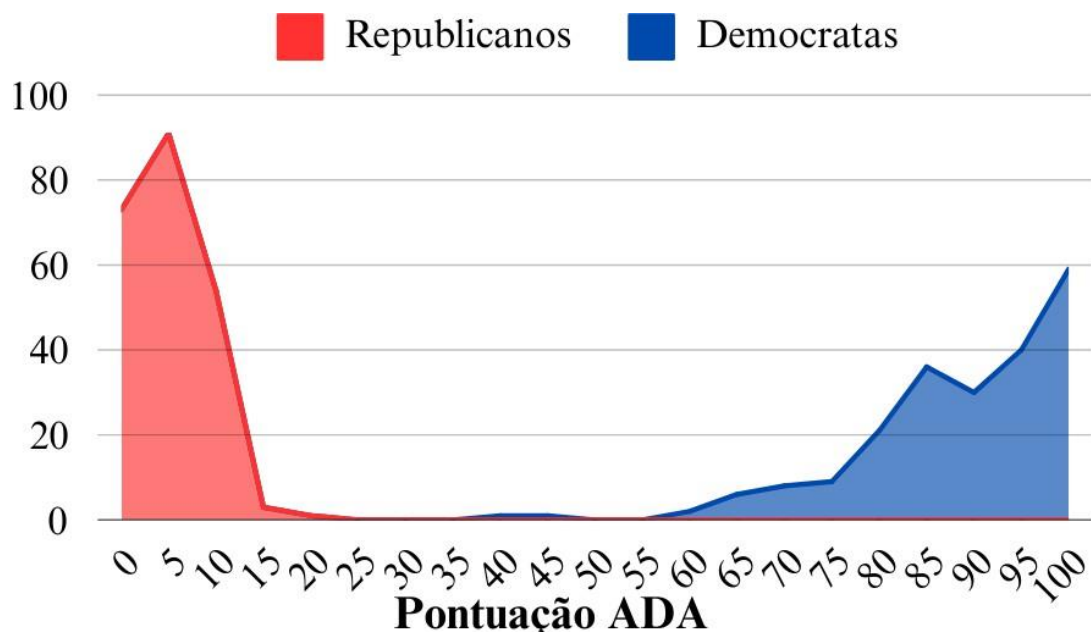
Para isso, utilizaremos os dados fornecidos pela Americans for Democratic Action (ADA), uma associação progressista de lobby independente dos Estados Unidos, que

anualmente compila um histórico de participação nas votações das duas casas legislativas do país, oferecendo embasamento quantitativo para a presente investigação ³. As pontuações atualizadas são relativas a 20 votações durante o ano de 2023. Os temas envolvem situações em que progressistas e conservadores são categoricamente divididos, e as pontuações são atreladas às noções liberais de progressismo.

As votações utilizadas para valorar o congressista serão relacionadas com a questão do aborto, socialismo, vacinação, energia limpa, financiamento da polícia, deportação, uso de substâncias químicas e assistência à Ucrânia e Israel, entre outros. A posição considerada progressista, soma 5% para o presente sistema de pontuação.

Com esses dados, a distribuição entre congressistas Democratas (azul) e Republicanos (Vermelho) na “House of Representatives” pode ser visualizada da seguinte forma:

Gráfico 1- Pontuação de grupos de interesse da ADA no Congresso em 2023



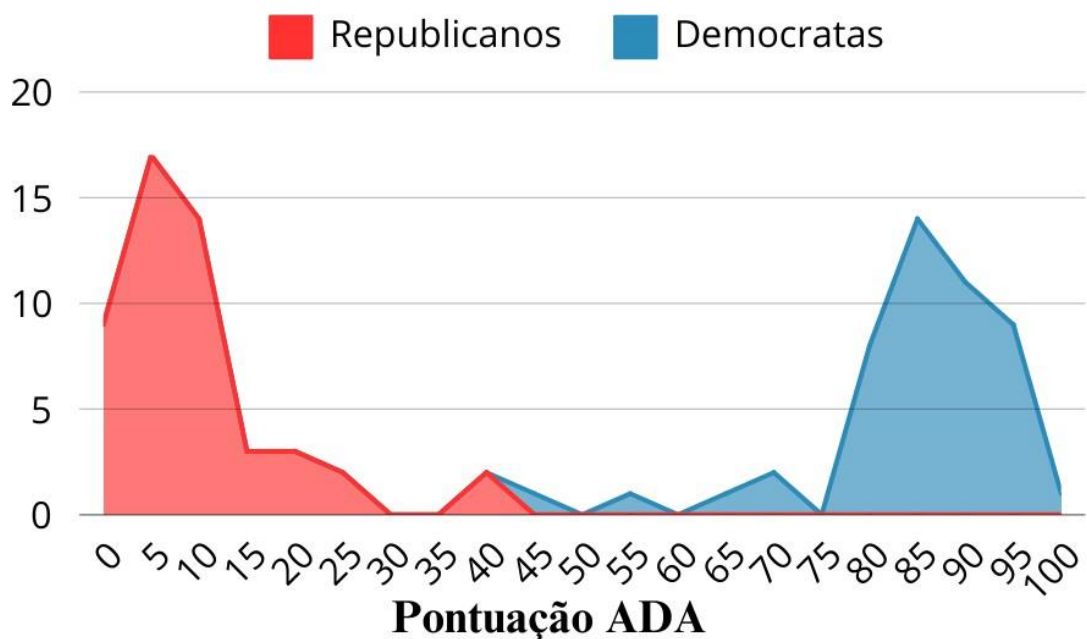
A partir desses dados é possível depreender algumas informações importantes para o presente estudo. Inicialmente, podemos observar que os Democratas têm uma variação maior em relação aos seus votos, com um média de pontuação de 89.06, enquanto os Republicanos ficam mais reclusos ao lado direito da tabela, com uma média de 4.51. Especificamente em relação ao 118º Congresso dos Estados Unidos, iniciado em 2023, isso se relaciona amplamente com a minoria democrata no congresso, com a vantagem republicana em 9 assentos (213

³ Congressional Voting Record of 2023. **Americans for Democratic Action: A House for Liberal Activists**. Jan, 2024. Disponível em: <https://adaction.org/wp-content/uploads/2024/09/2023.pdf> Acesso em: 12, nov. 2024

democratas e 222 republicanos). Além disso, é possível identificar um vazio na parte média do gráfico, indicando que existem poucos parlamentares parcialmente progressistas e parcialmente conservadores, o que demonstra a polarização que acompanha a política bipartidária do país.

Já que o legislativo dos Estados Unidos é bicameral, podemos expandir essa valoração também aos legislativos do Senado. Assim como fizemos no Congresso, serão utilizados novamente os dados levantados pela pesquisa da ADA. Agora, as votações levadas em consideração são relacionadas à mudanças no código penal; questão do Iraque, do Irã e do Afeganistão; Covid-19; Aborto; Emenda de Direitos Iguais (ERA) entre os gêneros; empréstimos estudantis; OTAN; autorização do orçamento para defesa; entre outros.

Gráfico 2- Pontuação de grupos de interesse da ADA no Senado em 2023

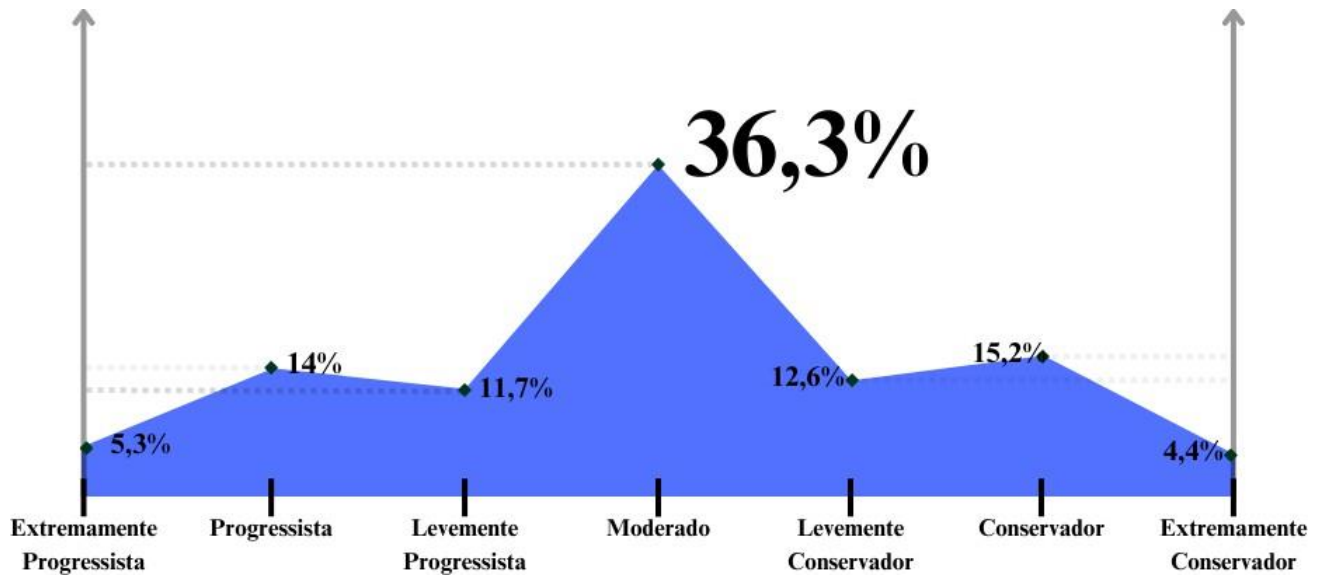


Mais uma vez, identifica-se uma maior abrangência por parte do Partido Democrata, de média 85, enquanto os Republicanos permanecem mais restritos à direita, com a média 9,3. Mesmo assim, a situação é menos polarizada quando comparada ao Congresso, especialmente se considerarmos os 4 senadores eleitos sem vínculo a qualquer um dos dois principais partidos, sendo classificados como independentes, que finalizaram o ano de 2023 com um média de 61 na pontuação da ADA.

Contudo, faz-se necessário para a presente investigação observar o posicionamento ideológico do eleitor americano, não apenas de seus representantes parlamentares. Para tanto,

utilizaremos os dados fornecidos pela pesquisa realizada bianualmente pela General Social Survey, de 2016 a 2022.⁴

Gráfico 3- Autodenominação de posicionamento entre progressismo e conservadorismo da população dos Estados Unidos



Fonte – *Think of self as liberal or conservative. General Social Survey Data Explorer. Elaboração própria.*

Observa-se que o eleitor americano da atualidade se identifica mais ao centro desse espectro e, portanto, o candidato necessita do apoio da população ideologicamente posicionada como moderada para obter sucesso na nomeação partidária e efetivamente vencer o pleito, ao mesmo tempo que equilibra os pontos de vista centrais do próprio partido.

Utilizamos os recursos esquerda-direita, progressismo-conservadorismo e as pontuações da Americans for Democratic Action para conhecer melhor o sistema bipartidário dos Estados Unidos e as suas principais diferenças, de forma a valorar o envolvimento ideológico de cada um dos partidos. Porém, para progredirmos com o objetivo geral da presente investigação, é necessário que observemos de perto as relações dos partidos com as questões ligadas especificamente à população latina, em especial as questões migratórias. Para isso, dedicaremos a nossa próxima subseção exclusivamente às interpretações de cada um dos partidos sobre as questões migratórias, a compreensão geral partidária de quais são os problemas centrais e os principais caminhos em direção às soluções.

⁴ Think of self as liberal or conservative. General Social Survey Data Explorer. Disponível em: <<https://gssdataexplorer.norc.org/variables/178/vshow>> Acesso 1 dez.2024

2.1 – A questão migratória: Democratas e Republicanos

O assunto migratório tem sido um dos divisores da política dos Estados Unidos por diversos anos. Em 2016, Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos pelo partido Republicano. Em sua campanha, pautou o cerceamento das políticas de migração, com posições categoricamente punitivistas aos migrantes em situação irregular. Prometeu restringir drasticamente o número de migrantes que entrariam na fronteira com o México em seu mandato, tendo como proposta mais notável a construção de um muro de mais de 1600km entre os dois países, além de aumentar a rigidez nas prisões e deportações de migrantes irregulares. Em 2020, Joe Biden, democrata, foi eleito com promessas de políticas migratórias opostas, que focavam em facilitar o processo de regularização do migrante, seja o migrante na fronteira mexicana ou o que já estava vivendo em solo americano de maneira irregular.

Se existem dois vencedores subsequentes ao pleito presidencial que conseguiram votos com propostas opostas, é possível inferir que a mesma polarização observada em outros termos ideológicos de progressismo e conservadorismo também se aplica à opinião popular na questão migratória, tal qual os votos serão distribuídos aos partidos opostos. Para avaliar essa polarização na opinião pública, podemos observar os dados coletados pela pesquisa do Chicago Council on Global Affairs (Conselho de Chicago em Assuntos Globais), organização apartidária que tem como enfoque os assuntos que moldam as políticas internacionais. Utilizaremos os dados mais recentes da pesquisa publicada em 2023, a qual coletou a opinião dos americanos sobre diversidade e questões migratórias. Foram coletadas opiniões de 3,242 adultos americanos em todos os 50 estados do país que se identificaram como republicanos, democratas ou independentes.

A descoberta central do estudo é que aproximadamente metade dos americanos (51%) acreditam que o crescimento da diversidade do país faz com que ele seja um lugar melhor para viver, 30% acredita que não faz diferença para a sua qualidade de vida e 18% acredita que a diversidade piora o país. (Kafura e Baz, 2023). Nesse contexto, se faz importante observar que a própria criação dos Estados Unidos como nação teve como um de seus pilares a imigração, diversidade e multiculturalidade. Especificamente em relação às comunidades latinas no país, porém, observa-se na atualidade o que o antropólogo Leo Chávez chama de “A Ameaça Latina”, em que a sociedade enxerga as comunidades latinas como grupos que não podem ser integrados para também serem considerados americanos. (Chávez apud Bates, 2017, p. 4)

Alguns pontos principais que suscitam essa discriminação devem ser destacados. Uma das narrativas é a de que os empregos entram em risco por conta dos migrantes latinos,

prejudicando a economia da localização que os recebe e da comunidade como um todo. (Chávez, 2013, p.150) Essa informação, porém, não se aplica ao caso latino por dois motivos principais. Primeiramente, o volume em que os migrantes são recebidos, mesmo considerando os que estão no país de maneira irregular, permite que sejam integrados e absorvidos pelas economias locais. Além disso, os migrantes latinos comumente ocupam cargos indesejados pelos indivíduos já integrados na economia global. (Chávez, 2013, p. 58) Muitas outras fontes da discriminação derivam desse motivo inicial, associando os cargos que os migrantes latinos frequentemente ocupam com a sua própria falta de escolaridade. Além disso, é possível identificar que por ser uma minoria étnica mas de população grande e crescente, as comunidades latinas nos Estados Unidos são tratadas como uma ameaça à maioria branca no país.

A Chicago Council on Global Affairs também disponibilizou dados específicos para os partidários. Entre os Democratas entrevistados, 73% acreditam que o país melhora com mais diversidade, 21% acreditam que não faz diferença e 6% acreditam que a diversidade piora o país. Assim, pode-se observar o sentimento que embasa o voto democrata em relação à imigração. Por outro lado, entre os cidadãos que se autodeclararam apoiadores do partido republicano, aproximadamente 1/3 acredita que a diversidade melhora o país, 1/3 não faz diferença e 1/3 acredita que piora. Segundo o estudo:

“(…) Americanos que acreditam que a diversidade torna a nação melhor têm muito mais probabilidade de apoiar a aceitação de imigrantes de todas as nações mencionadas, de apoiar um caminho direto para a cidadania para imigrantes ilegais que vivem ou trabalham nos Estados Unidos e são muito menos propensos a afirmar que a migração em larga escala para o país representa uma ameaça crítica. Em contraste, aqueles que acreditam que uma maior diversidade torna a nação um lugar pior para se viver se opõem à aceitação de imigrantes de todos os países questionados. Eles também se sentem muito mais ameaçados pela perspectiva de um grande número de imigrantes e refugiados entrando no país, têm mais probabilidade de dizer que a imigração legal deve ser reduzida e querem que imigrantes ilegais que trabalham ou vivem nos Estados Unidos sejam forçados a deixar o país.” (Kafura e Baz, 2023, pp. 12-13, tradução própria).

O tema migratório nos Estados Unidos evidentemente segue linhas divisórias similares às divisões partidárias, que por sua vez seguem linhas similares às relações de progressismo e conservadorismo. Os democratas, em sua maioria, adotam uma postura mais inclusiva e favorável à diversidade, enquanto os republicanos, mesmo com certo equilíbrio entre as diferentes opiniões, demonstram maior preocupação com lados negativos da diversidade e da migração ao país.

Essa disparidade de visões é observável diretamente nas linhas gerais das políticas defendidas por cada partido, demonstrando ser um assunto altamente partidário, comprovando a importância de compreender as relações partidárias para a compreensão do objetivo do presente estudo. Enquanto os democratas tendem a apoiar reformas que facilitem a regularização dos migrantes e a criação de caminhos mais diretos para a cidadania, os republicanos frequentemente endossam políticas de maior rigidez, focadas na restrição da entrada de novos imigrantes e na deportação de migrantes em situação irregular.

Qualquer análise séria que envolva, mesmo que brevemente, a questão migratória nos Estados Unidos deve reconhecer que boa parte das preocupações da população com o assunto se envolvem fortemente com a situação econômica, especialmente nas relações trabalhistas. A percepção que o migrante latino, em especial, afeta negativamente o mercado de trabalho frequentemente é amplificada por discurso político e propaganda midiática, de forma a culpabilizar o migrante latino por quaisquer mudanças nos fluxos econômicos das comunidades, seja em forma de perda de emprego, queda salarial, ou outras situações que ao mesmo tempo poderiam ser atribuídas à falhas no manejo econômico por parte da governança, seja ela local, estadual ou federal.

Para avançarmos com a análise, é crucial examinarmos como as diferentes comunidades latinas se posicionam dentro desse cenário político polarizado. Cada grupo latino, com suas especificidades culturais, econômicas e sociais, desenvolve preferências eleitorais distintas, influenciadas tanto por suas histórias migratórias quanto pelas condições socioeconômicas nas quais estão inseridos. A seguir, dedicaremos nossa investigação à compreensão da identidade latina nos Estados Unidos, para que possamos, posteriormente, subdividir os grupos latinos e observar como cada um deles se alinha ou se distancia dos dois principais partidos políticos nos Estados Unidos.

3. O LATINO NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo a projeção populacional realizada pelo Pew Research Center⁵, até 2050 os latinos representarão 29% da população dos Estados Unidos, o que se traduzirá em um poder político significativo à medida que mais deles se tornarem eleitores. Em 2020, o estado do Arizona mostrou esse potencial quando os latinos ajudaram a garantir a vitória de Joe Biden e a conquistar um segundo assento no Senado para os democratas. Na Geórgia, os latinos

⁵ Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/race-and-ethnicity/2008/02/11/us-population-projections-2005-2050-2/#:~:text=Population%20and%20Immigration,that%20represents%20growth%20of%2048%25>> Acesso em: 20 Nov. 2024.

contribuíram para as vitórias democratas na eleição presidencial e nos turnos do Senado. Na eleição de 2020, o crescimento dos eleitores latinos superou amplamente a média nacional, com o número de votos latinos aumentando de 12,7 milhões em 2016 para 16,6 milhões em 2020. Para o presente texto, além de avaliar o peso demográfico das comunidades latinas nos EUA, também devemos nos atentar ao perfil político dos diferentes tipos de comunidades latinas, com enfoque especial no país ou região de origem do indivíduo ou da sua família.

O voto latino frequentemente é apresentado como um bloco homogêneo, no entanto essa generalização não captura as camadas de complexidade que envolvem essa comunidade. Os eleitores latinos possuem origens distintas, histórias de migração variadas e são influenciados pelas políticas migratórias, socioeconômicas e burocráticas de maneiras distintas, moldando suas preferências políticas. Essa heterogeneidade impossibilita a definição de um “voto latino” como comportamento eleitoral unificado.

Embora já tenhamos previamente associado o tema da imigração ao voto latino, não podemos igualar os dois temas e dizer que o latino sempre apoiará em sufrágio o candidato melhor relacionado ao tema, já que outras questões também desempenham papel fundamental na decisão de voto.

Outro fator que se relaciona ao voto latino é a questão geracional. Latinos migrantes e latinos de segunda ou terceira geração, já nascidos nos Estados Unidos, frequentemente têm preocupações e agendas políticas distintas. Podem convergir ao mesmo partido, já que frequentemente pautas identitárias e a questão da imigração caminham lado a lado, mas não representam a mesma demografia política que seus pais ou avós. A relação desses indivíduos com o sistema partidário americano toma mais de uma frente, já que se divide em um legado cultural das famílias e comunidades de origem e no ambiente político profundamente marcado por divisões bipartidárias já abordado pelo presente texto.

É necessário, contudo, que reconheçamos também as dificuldades geradas às comunidades latinas para a politização de suas ideias, principalmente nas barreiras para o exercício do voto. Redistribuição e Gerrymandering e aplicação da burocracia excessiva, por exemplo, são práticas que, apesar de não serem necessariamente direcionadas às comunidades latinas, afetam desproporcionalmente os indivíduos que fazem parte delas, restringindo seu poder de influência nas eleições regionais ou nacionais. (Maliniak e Saporito, 2023, p.17)

Além disso, consideraremos o papel da religião e das igrejas na formação das preferências políticas dos latinos. Questões como o aborto e o direito LGBTQIA+, especialmente vinculados ao cristianismo, popular entre as comunidades latinas, pode ser um definidor para lealdades partidárias, apesar de nem sempre concordarem em políticas

conservadoras de migração e economia. Esse fenômeno aumenta mais uma camada nesse panorama já multifacetado do voto latino. Essas disparidades não são observadas apenas na identidade política latina nos Estados Unidos, do ponto de vista migratório, mas também nas questões políticas domésticas dos países da América Latina.

Inicialmente, as pesquisas sobre a população latina tinham como enfoque principal a comunidade de origem mexicana predominantemente presente no sudoeste dos Estados Unidos. Nestas, explorava-se o desenvolvimento político das comunidades “chicanas” por enfoques de nacionalismo cultural e libertação política (Garcia; Sanchez; Peralta, 2009, p. 11) A política dessas comunidades enfatizava a afinidade de grupo, a mudança social coletiva e a desconfiança em relação ao establishment, com foco na sobrevivência da comunidade em resposta à assimilação cultural. Pesquisas modernas ainda abordam esses temas, mas agora incluem um conceito mais amplo de comunidade latina, indo além da origem nacional para uma identidade pan-étnica. Essa pan-eticidade destaca as semelhanças culturais, linguísticas e experiências compartilhadas entre latino-americanos nos EUA, refletindo uma resposta distintamente americana às suas circunstâncias. É possível, porém, estudar politicamente a identidade latina considerando o sentimento pan-étnico ao mesmo tempo que se observa as diferenças centrais entre a população das diferentes comunidades latinas. O esforço argumentativo e intelectual se resume a questionar com afinco os limites de cada uma das máximas de heterogeneidade e de homogeneidade.:

"Em que medida os indivíduos possuem ou desenvolvem uma afinidade e/ou um vínculo com outros latinos de diferentes origens nacionais ou até mesmo da mesma origem? Quanto desse processo é afetado pelas experiências individuais, pelo senso de identidade em relação às categorias sociais e pelas predisposições? Como fatores contextuais, como o local de residência, a composição demográfica das comunidades em que vivem e os estereótipos sociais, influenciam as autopercepções e associações dos latinos? Qual é o papel das políticas públicas, dos atores políticos e das instituições na definição da comunidade ou no tratamento dos latinos como se constituíssem uma comunidade dinâmica?" (Garcia; Sanchez; Peralta, 2009, p. 11, tradução própria).

Investigar a identidade coletiva entre as comunidades latinas requer observar a construção social da identificação, afinidade e consciência de grupo, já que os indivíduos criam um senso de definição por sua conexão com uma comunidade. Esse processo molda não apenas seu senso de pertencimento, mas também suas respostas às desigualdades sociais, à representação política e à participação limitada. Os latinos estão se assimilando, como demonstrado pelo aumento da proficiência em inglês, casamentos interétnicos e identificação com a cultura americana. (Garcia; Sanchez; Peralta, 2009, p. 12) No entanto, a aculturação —

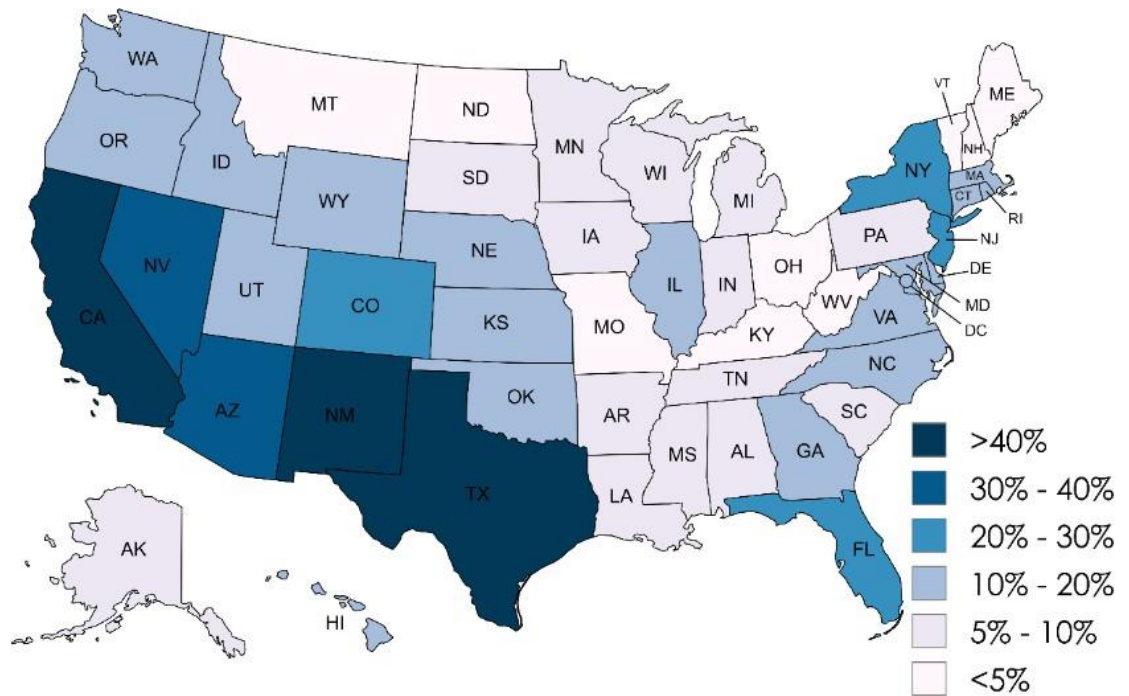
manter tradições culturais ao mesmo tempo que adotam valores americanos — parece ser a norma. Quanto mais tempo os latinos vivem nos EUA, mais eles se integram, refletindo valores americanos mais amplos, como o igualitarismo e as liberdades civis.

Contudo, explorar ainda mais a identidade cultural, identificação e outros assuntos similares se relacionam mais com a parte sociológica das comunidades latinas nos Estados Unidos não são o enfoque principal da presente investigação. Esse esforço intelectual é melhor delegado às pesquisas da área da Sociologia, já que suas estruturas teóricas serão mais aptas para a compreensão desses fenômenos e os resultados de ampla análise serão mais proveitosos para essa área das Ciências Sociais. Para o presente estudo, portanto, é satisfatório que compreendamos o que já foi exposto e possamos dar continuidade por um caminho mais atrelado à Ciência Política e aos nossos presentes objetivos.

Para tanto, ainda tendo em mente o objetivo da presente seção, investigaremos a distribuição da população latina nos Estados Unidos, considerando tanto a quantidade populacional absoluta do Estado de origem latina, quanto a porcentagem populacional que os migrantes latinos e seus descendentes correspondem em relação à população total de cada estado. Utilizaremos os dados oficiais do último censo disponível do US Census Bureau, de 2020⁶.

O Mapa 1 identifica a distribuição das comunidades latinas entre os estados do país. É possível identificar uma preferência pelos estados de maior porte econômico e populacional, especialmente no sul do país. Califórnia aparece como o destino mais relevante, com mais de 15 milhões de latinos, seguido pelo Texas, com 12 milhões. Flórida e Nova York aparecem em terceiro e quarto lugar, com 6.2 milhões e 3.8 milhões de latinos, respectivamente.

⁶ 2020 Census Results. Disponível em < <https://www.census.gov/programs-surveys/decennial-census/decade/2020/2020-census-results.html> > Acesso em: 20 Nov 2024.

Mapa 2: Distribuição da população latina nos Estados Unidos relativo à população total do estado.

Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Para melhor compreender as comunidades latinas de maneira individual, valorizando suas particularidades, observaremos as distribuições demográficas de seis grupos latinos, listados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Principais comunidades latinas nos Estados Unidos, por origem.

Origem	População absoluta nos EUA	População relativa total nos EUA	Proporção entre a população latina
1-México	37,9M	11.3%	55,6%
2-Países da América Central Ístmica. ⁷	7M	2.1%	10,2%
3-Puerto Rico	5,8M	1.7%	8,4%
4-América do Sul Hispânica ⁸	5,1M	1,5%	7,5%
5-Cuba	2,6M	0,8%	3,8%
6-República Dominicana	2,4M	0,7%	3,5%

⁷ Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá

⁸ Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Dessa maneira, poderemos observar, separadamente, as origens das comunidades latinas predominantes no país. Estas somam 89% da população latina nos Estados Unidos e aproximadamente 18,1% da população total do país. Para tanto, as seguintes subseções investigarão a distribuição desses subgrupos latinos pelo país e, em seguida, o acumulado histórico dos mapas eleitorais mais relevantes para compreender cada voto.

Para investigar os resultados eleitorais específicos das diferentes comunidades latinas nos Estados Unidos, primeiro será necessário posicioná-las geograficamente no território. Para compreender as tendências de votação de cada grupo latino nos Estados Unidos, foram utilizados os dados disponibilizados pelo US Census Bureau, em particular o documento “2022: American Community Survey 5-Year Estimates Data Profile” (Perfil de Dados das Estimativas de 5 Anos da Pesquisa da Comunidade Americana). Essa pesquisa divide a ampla categoria "latino" em diversas comunidades de origem, indicando sua distribuição pelos 3.144 condados do país, unidade territorial significativamente menor que os Estados comumente utilizados nesse tipo de análise, permitindo maior precisão.

A seguir, concentraremos-nos em alguns condados que possuem as maiores porcentagens populacionais das seis origens latinas presentemente estudadas: México, América Central Ístmica, Porto Rico, América do Sul Hispânica, Cuba e República Dominicana. Nesses condados, considerados os mais representativos de cada comunidade, foram compilados os resultados eleitorais de 2000 a 2020, com base nos dados fornecidos pelas secretarias eleitorais de cada um dos estados em questão ou de instituições equivalentes, já que não existe uma agência do governo federal dos Estados Unidos responsável pelos resultados eleitorais. Aqui, fez-se de grande importância o “*Dave Leip's Atlas of U.S. Presidential Elections*”, Atlas de acesso público que compila os dados das agências estaduais desde 1997.⁹ A partir dessas informações, foi calculada a média de votos atribuídos aos partidos Democrata e Republicano ao longo do período, permitindo diagnosticar as preferências eleitorais específicas de cada grupo latino, com atenção às suas particularidades regionais e históricas.

3.1- México

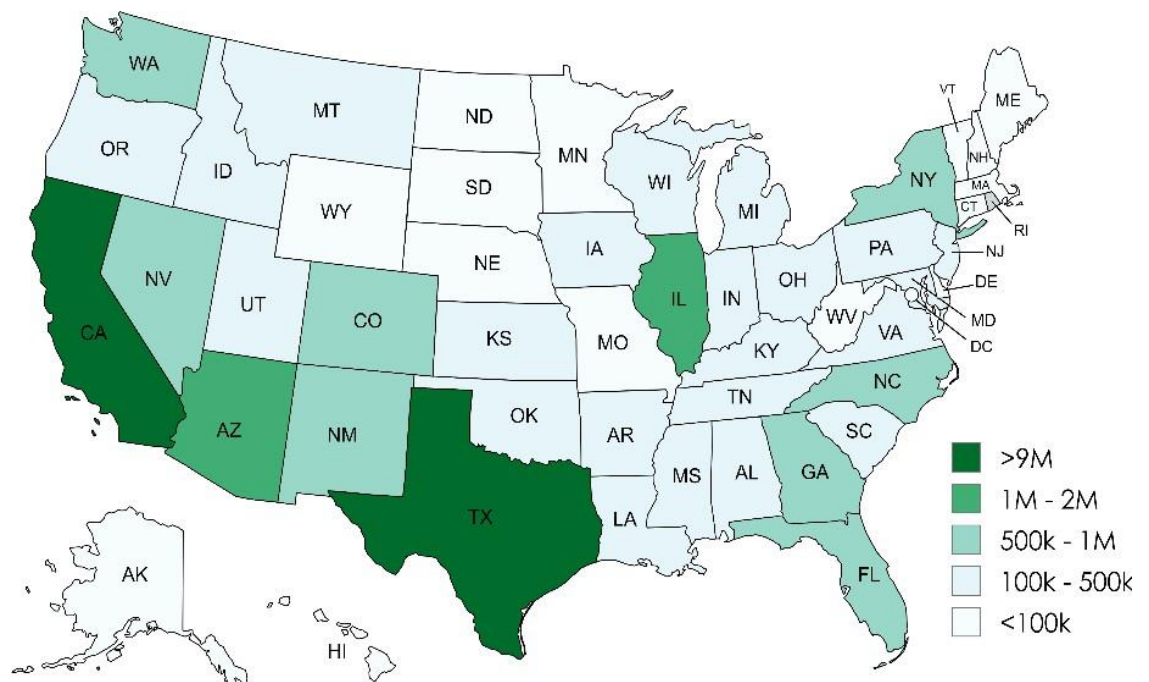
Assim como as demais comunidades latinas, a história dos mexicanos nos Estados Unidos é marcada por uma busca contínua de identidade e representação. Aproximadamente 11.3% da população total dos Estados Unidos tem origem mexicana. Entre os latinos, 55% da

⁹ Dave Leip's Atlas of U.S. Presidential Elections. Disponível em: <<https://uselectionatlas.org>> Acesso em: 20 de Nov. 2024

população tem origem no México, fazendo com que esse grupo seja o mais numeroso entre as diferentes comunidades latinas. A predominância tem diversas origens históricas, desde a anexação do sudoeste dos Estados Unidos até a migração contemporânea em busca de novas oportunidades de vida, segurança e liberdade e, no geral, se relaciona com a extensa fronteira norte do México e sul dos Estados Unidos.

As comunidades latinas de origem mexicana nos Estados Unidos se concentram nos estados do Sudoeste, em especial Texas e Califórnia, dois estados historicamente opostos nas urnas eleitorais. Contabilizando apenas os dois estados, teremos 22,3 milhões de cidadãos migrantes ou descendentes de migrantes mexicanos, ou seja, um terço dos latinos no país.

Mapa 3: Distribuição da população de origem mexicana nos estados dos Estados Unidos.



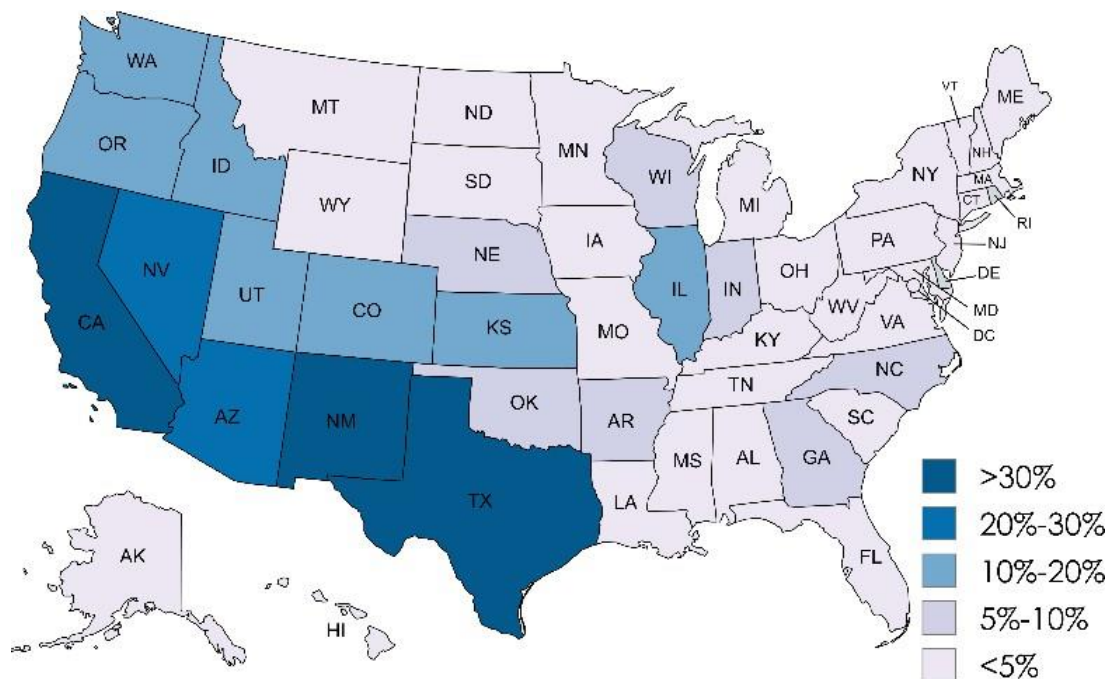
Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

O Arizona e Illinois aparecem em terceiro e quarto lugar, com 2 e 1,8 milhões registrados no último censo, respectivamente. Nas eleições presidenciais de 2020, Joe Biden venceu nos dois estados, mas com situações completamente diferentes. Em Illinois, a vitória por mais de um milhão de votos de diferença se deu principalmente pela vantagem construída por Joe Biden na cidade de Chicago, que acumulou mais que o triplo de votos do seu concorrente. No Arizona, por outro lado, a diferença entre os candidatos de apenas 0,4% garantiu a vitória do presidente democrata no estado, disputa especialmente acirrada na capital Phoenix, em que a diferença entre Joe Biden e Donald Trump foi de menos de 50 mil votos.

Politicamente, o voto mexicano-americano é variado. Observando um acumulado histórico de seus votos, a comunidade apresenta uma tendência a apoiar candidatos democratas

devido ao foco do partido em políticas de saúde pública acessível, aumento do salário mínimo e, especialmente, ao foco em políticas de imigração e de regularização de migrantes irregulares. No entanto, nas últimas eleições presidenciais foi possível observar um número crescente de eleitores de origem mexicana sendo atraído pelo Partido Republicano, principalmente em regiões fronteiriças e áreas rurais, mais distantes dos grandes centros urbanos. Essa mudança pode ter origem em posicionamentos conservadores, insatisfações econômicas de mandatos do partido democrata, entre outros motivos. Tendências similares surgem ao interpretar os votos latinos no geral. Contudo, para que esta pesquisa compreenda de forma mais precisa os posicionamentos políticos dos grupos latinos, faz-se também importante avaliar o peso que a população migrante exerce em relação à população total do local estudado. Assim, a análise permite identificar tendências nas participações eleitorais desses grupos. Illinois, por exemplo, é o quarto estado com maior número de imigrantes mexicanos no país, embora eles representem cerca de 14% de sua população total, colocando o Estado em oitavo lugar nessa nova categoria. Já o estado do Novo México, que com 700.000 mexicano-americanos geralmente não se destaca entre as principais áreas de concentração de comunidades de origem mexicana Estados Unidos, assume uma relevância especial ao representar uma parcela considerável do eleitorado, com 32,7% da população formada por migrantes ou descendentes de migrantes mexicanos.

Mapa 4: Distribuição da população de origem mexicana nos Estados Unidos relativo à população total do estado.



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Para compreender melhor as dinâmicas de voto das comunidades mexicano-americanas nos Estados Unidos, especificamente no contexto das eleições presidenciais, podemos analisar o acumulado histórico eleitoral dos condados com maior presença latina de origem mexicana, notadamente frequentes nos estados do Texas, Califórnia, Arizona e Novo México. Essa abordagem nos permite criar hipóteses sobre as preferências políticas de uma parcela significativa da população, além de entender como fatores históricos e culturais influenciam a escolha eleitoral dessas comunidades.

Entre os anos 2000 e 2020 os dados eleitorais indicam uma preferência consistente pelos candidatos democratas nos condados com elevada porcentagem de mexicano-americanos. Observa-se uma leve, mas importante, vantagem democrata nesses locais quando comparados a condados com menor presença latina, sugerindo uma identificação mais próxima dessas comunidades com o partido democrata, como proposto anteriormente pelo presente texto.

No condado de Hidalgo, Texas, onde 88,3% da população é de origem mexicana, a média histórica de votos entre 2000 e 2020 favorece amplamente os democratas, que receberam 63,5% dos votos, enquanto os republicanos conquistaram 35,1%. Um padrão semelhante é observado em El Paso, onde 78,1% da população é de origem mexicana, com 63,3% dos votos destinados aos democratas e 34,4% aos republicanos. No condado de Webb, onde a população mexicana representa 90,1%, os democratas obtêm 66,1% dos votos, em contraste com 32,5% para os republicanos. Quando analisamos esses condados do Texas com maior presença das comunidades mexicano-americanas, identificamos uma vantagem democrata não observada nas outras regiões do estado do Texas, um estado que historicamente demonstra preferência pelos candidatos republicanos. O acumulado histórico do estado nas eleições presidenciais durante esse mesmo período (2000-2020) mostra uma média percentual de 56,17% para os republicanos e 41,79% para os democratas, refletindo uma tendência geral pró-republicana no estado. Esses dados revelam diferenças marcantes nas preferências eleitorais entre as comunidades de menor presença latina, que parecem se alinhar mais fortemente com a plataforma republicana.

Além disso, é possível observar outras tendências similares em outros estados que tenham condados com uma grande proporção de população mexicano-americana. O condado de Santa Cruz, Arizona, onde 80,3% da população é de origem mexicana, e os democratas mantêm uma vantagem significativa com 66,5% dos votos, enquanto os republicanos ficam com 31,7%. No condado de Imperial, Califórnia, onde 82,5% da população também é de origem mexicana, os democratas têm 60,4% dos votos contra 37% para os republicanos.

A análise mais próxima das preferências eleitorais das comunidades mexicano-americanas permite que compreendamos melhor as diversas faces da participação política dos

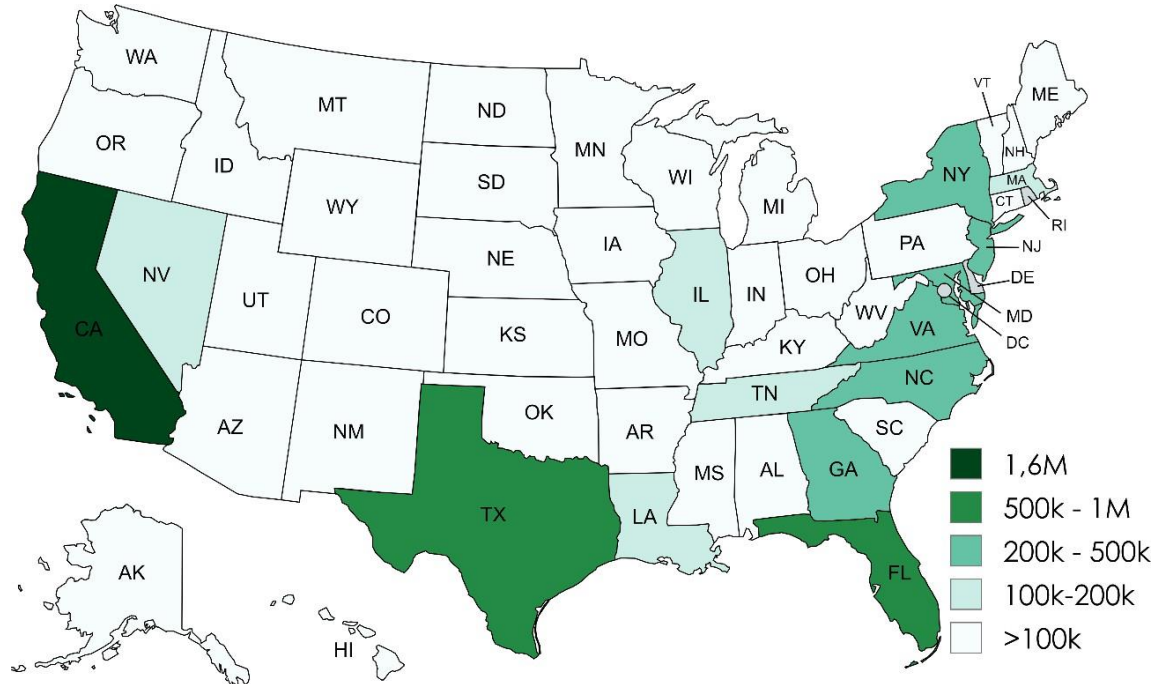
latinos nos Estados Unidos. Como podemos observar, existe uma predominância do voto democrata nos condados com grande presença de mexicanos, refletindo uma identificação com políticas de inclusão, saúde pública e valorização dos direitos dos imigrantes. A crescente atração de comunidades mexicanos-americanos pelo Partido Republicano em áreas mais conservadoras e rurais, no estágio em que se encontra no presente, é insuficiente para considerarmos inválidas as observações notáveis em um acumulado histórico. Portanto, apesar de não ser possível criar um diagnóstico para o voto mexicano-americano no país, é possível apontar uma tendência mais próxima ao partido democrata, mesmo que estejam fortemente presentes em estados de maioria republicana. O voto latino não é monolítico e varia conforme as particularidades locais e contextuais e, como observaremos a seguir, é influenciado também por sua origem.

3.2 – América Central Ístmica

No presente estudo, consideraremos conjuntamente os migrantes e os descendentes de migrantes de Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá, uma vez que esses países são agrupados na classificação censitária. Segundo o censo de 2020 do US Census Bureau, havia 7,05 milhões de migrantes e descendentes desses sete países residindo nos Estados Unidos. A distribuição dessas comunidades está ilustrada no Mapa 5, com destaque para a Califórnia, que possui a maior concentração, somando 1,6 milhão de pessoas. Texas e Flórida também se destacam como destinos importantes, com aproximadamente 900 mil e 700 mil migrantes, respectivamente.

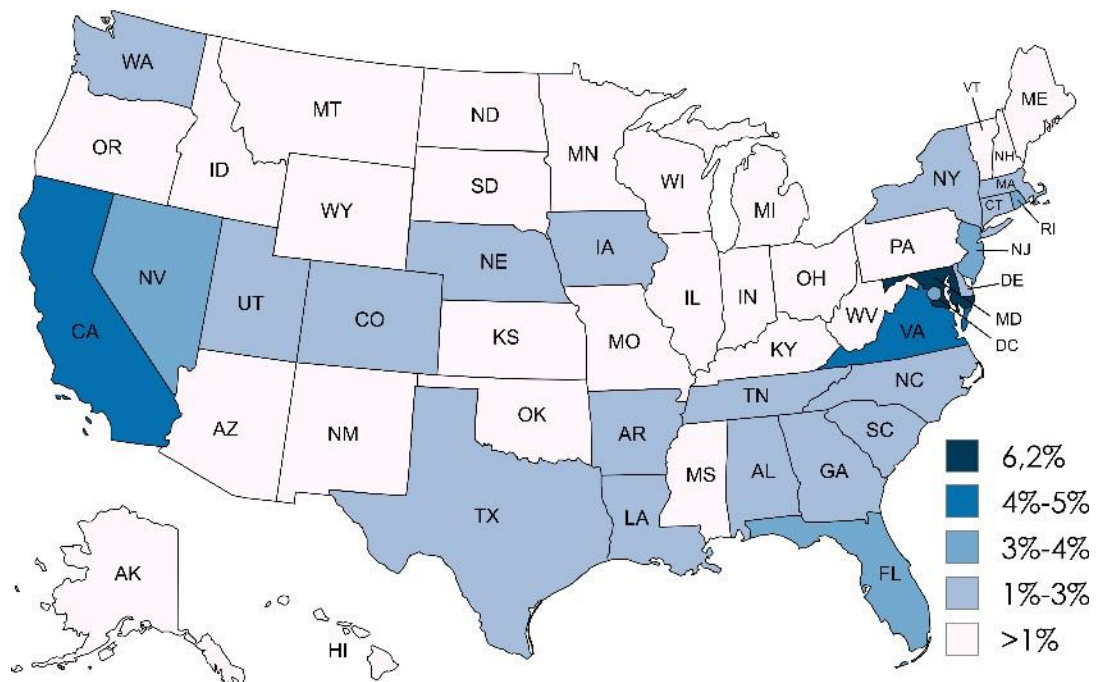
Assim como é possível observar no Mapa 6, em termos percentuais, o estado de Maryland aparece como destaque, já que os aproximadamente 400 mil migrantes e descendentes de migrantes de origem centro-americana representam 6,2% da população do estado. Virginia e Califórnia próximos da faixa de 4%, seguidos do Distrito de Columbia, Rhode Island, Nova Jersey, Nevada e Flórida, de 3% a 4%.

Mapa 5: Distribuição da população da América Central Ístmica nos estados dos Estados Unidos



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Mapa 6: Distribuição da população da América Central Ístmica nos Estados Unidos relativo à população total do estado..



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Para uma análise mais detalhada, é possível focar nos condados com as maiores concentrações de população centro-americana no país. Os dois com maior presença desse grupo

ficam na Virgínia, próximos a Maryland e ao Distrito de Columbia: Manassas Park City e Manassas City. Em Manassas Park City, onde 30,7% dos habitantes têm origem centro-americana, o histórico eleitoral das eleições presidenciais entre 2000 e 2020 mostra uma média de 52% dos votos para os democratas e 45,4% para os republicanos. Já em Manassas City, com 20,1% da população de origem centro-americana, a média histórica acumulada indica 55,6% de votos democratas e 42% de republicanos.

Nesse momento, poderíamos associar essa preferência democrata à presença centro-americana nos dois condados. Porém, a comunidade latina de origem centro-americana nos Estados Unidos não possui a mesma expressividade populacional que a comunidade de origem mexicana, o que torna mais difícil identificar a ação política isolada desse grupo, pois ele não forma maioria em nenhuma região geográfica que permita validar os votos, como ocorre em condados de maioria mexicana. Portanto, para melhor compreender a participação política desse grupo latino, devemos observar de maneira mais aprofundada os resultados eleitorais das duas primeiras décadas do século XXI.

Apesar de uma tendência democrata histórica, nas eleições de 2000 e 2004, os dois condados em análise apresentaram uma vantagem para o partido republicano, com aproximadamente 55% dos votos para George W. Bush, que venceu em ambas as ocasiões. Nas eleições seguintes, de 2008 e 2012, houve uma virada para os democratas, com Barack Obama ganhando nos dois condados, refletindo uma mudança significativa na preferência pelo voto democrata. Contudo, essa tendência de apoiar o candidato vencedor não se manteve em 2016, quando os dois condados apresentaram uma forte vantagem democrata, mesmo com a vitória de Donald Trump a nível nacional. Essa mudança no padrão de votos sugere que houve uma transformação demográfica na região entre 2000 e 2010, hipótese confirmada pelos dados do US Census Bureau, que indicam um aumento de cerca de 100% na população latina em Manassas City e de aproximadamente 180% em Manassas Park City entre esses anos.

Esses dados revelam uma relação entre o crescimento da população latina centro-americana e a evolução das preferências políticas nesses condados. Com o aumento expressivo dessa comunidade, especialmente registrado em 2000 e em 2010, o cenário eleitoral se inclinou de forma consistente para o Partido Democrata, sinalizando uma relação entre a mudança da composição populacional e a alteração da preferência política local. Esse padrão permite que possamos traçar a participação política da população de origem centro-americana, mesmo que as comunidades centro-americanas não configurem uma maioria absoluta. Essas comunidades demonstraram que estão exercendo um papel crucial na definição dos resultados eleitorais em áreas onde sua presença é mais significativa.

Vale notar que essa tendência foi percebida em todo o estado da Virgínia, e não apenas nos condados com maior presença centro-americana. A mudança de preferência eleitoral no estado reflete uma transformação em maior escala, impulsionada pelo aumento da urbanização e pelo crescimento constante da migração, o que traz uma maior diversidade para a região. Esse processo tem alterado a composição demográfica e, por consequência, o cenário político local. Em 2000, a população latina representava 4,6% dos habitantes da Virgínia, uma parcela que já havia aumentado significativamente para 7,3% em 2010, refletindo tanto a chegada de novos imigrantes quanto o crescimento das famílias latinas já estabelecidas no estado, sacramentando a nova preferência democrática que tomava forma na primeira eleição de Barack Obama. O último censo, realizado em 2020, revelou que a população de origem latina atingiu 9,5%, confirmando uma tendência de expansão contínua e indicando que a comunidade latina exerce um papel cada vez mais relevante no estado, tanto em termos culturais quanto políticos.

3.3 - Porto Rico

A diversidade é um ponto chave para compreender a comunidade latina, que é unida por diversas características em comum, mas também têm origens, histórias e culturas diversas. Uma das formas em que os Porto Riquenhos se diferenciam dos demais grupos latinos presentemente trabalhados é por serem, já de início, cidadãos norte-americanos. Diferentemente das outras origens dos povos latinos, Porto Rico faz parte do território anexo dos Estados Unidos, cujos residentes possuem cidadania americana, mas não representação política nacional plena. O que ocorre é que, apesar de ser considerado um território dos Estados Unidos, não está no nível de ser um estado do país, como o caso do estado ultramarino do Haváí, mas também não atingiu sua independência e autodeterminação.

No texto “What is Puerto Rico”, publicado pela Indiana Law Journal em 2019, Issacharoff et. al. explicam com clareza a natureza da soberania do país em relação à tutela dos Estados Unidos:

“O complicado status político de Porto Rico começa com a própria definição de sua relação com os Estados Unidos. No *Puerto Rico Federal Relations Act of 1950* (frequentemente referido simplesmente como *Public Law 600*), que deu início ao processo que eventualmente levou à Constituição atual da ilha, Porto Rico é definido como um *commonwealth*, um termo que não possui uma tradução exata para o espanhol nem uma definição clara em inglês, sendo oficialmente denominado *Estado Libre Asociado* na tradução oficial para o espanhol. Seus residentes têm direito ao autogoverno, mas não podem votar nas eleições para cargos federais nos Estados Unidos, exceto nas primárias presidenciais. No entanto, os porto-riquenhos são cidadãos dos EUA e, ao mesmo tempo, elegem democraticamente seu próprio governador e legislatura bicameral para administrar o governo local.

Os porto-riquenhos possuem passaportes americanos, podem entrar

livremente nos Estados Unidos e estabelecer residência e elegibilidade para voto ao desembarcar, sem a necessidade de passar por alfândega ou outras barreiras legais especiais. Os Estados Unidos gerenciam os assuntos estrangeiros e a defesa de Porto Rico, mas a ilha envia sua própria equipe para as Olimpíadas. Os porto-riquenhos servem nas forças armadas dos EUA e são representados pelo governo federal na ONU. Apesar de não pagarem impostos federais, são elegíveis para benefícios federais, sendo que 24% da população da ilha atualmente recebe benefícios da Seguridade Social, uma porcentagem maior do que quase qualquer estado dos EUA.”. (Issacharoff et. al., 2019, pp. 6-7, tradução nossa.)

Dessa forma, Porto Rico mantém uma soberania limitada, controlada pelos EUA em áreas como defesa, relações exteriores e regulação econômica. Os residentes não pagam impostos federais e são excluídos da votação nacional, apesar de serem cidadãos do país. Antes da lei de 1950, porém, o documento que definia o status de Puerto Rico e outros territórios eram os “Insular Cases”, uma série de decisões da Suprema Corte dos Estados Unidos do início do século XX que estabeleceram que “territórios não incorporados”, como Porto Rico, estavam sob o controle dos EUA sem os direitos constitucionais plenos dos estados.

É necessário salientar que esse contexto foi moldado pelo pensamento racializado da época, que via os povos desses territórios como inferiores aos dos estados dos Estados Unidos continental. Mais tarde, após a Segunda Guerra Mundial, movimentos anticoloniais e pressões internacionais levaram os EUA a aprovar a Lei Pública 600. Embora seja descrito como um “pacto” que reconhece o autogoverno de Puerto Rico, a sua soberania permaneceu limitada. Mais recentemente, a PROMESA¹⁰ Act de 2016 colocou Porto Rico sob um conselho de supervisão fiscal por conta de dívidas públicas que ultrapassavam 70 bilhões de dólares.¹¹ Combinada a políticas restritivas dos EUA, essa lei questiona a viabilidade da autonomia política de Porto Rico.

O objetivo do presente texto, contudo, é analisar a participação política dos povos latinos nos Estados Unidos por meio dos votos nas eleições presidenciais. Para tanto, devemos observar onde se encontram os Porto Riquenhos que, já cidadãos americanos, mudaram-se para a “*Mainland*” do país e receberam seu direito cívico do voto. Assim como o caso dos outros

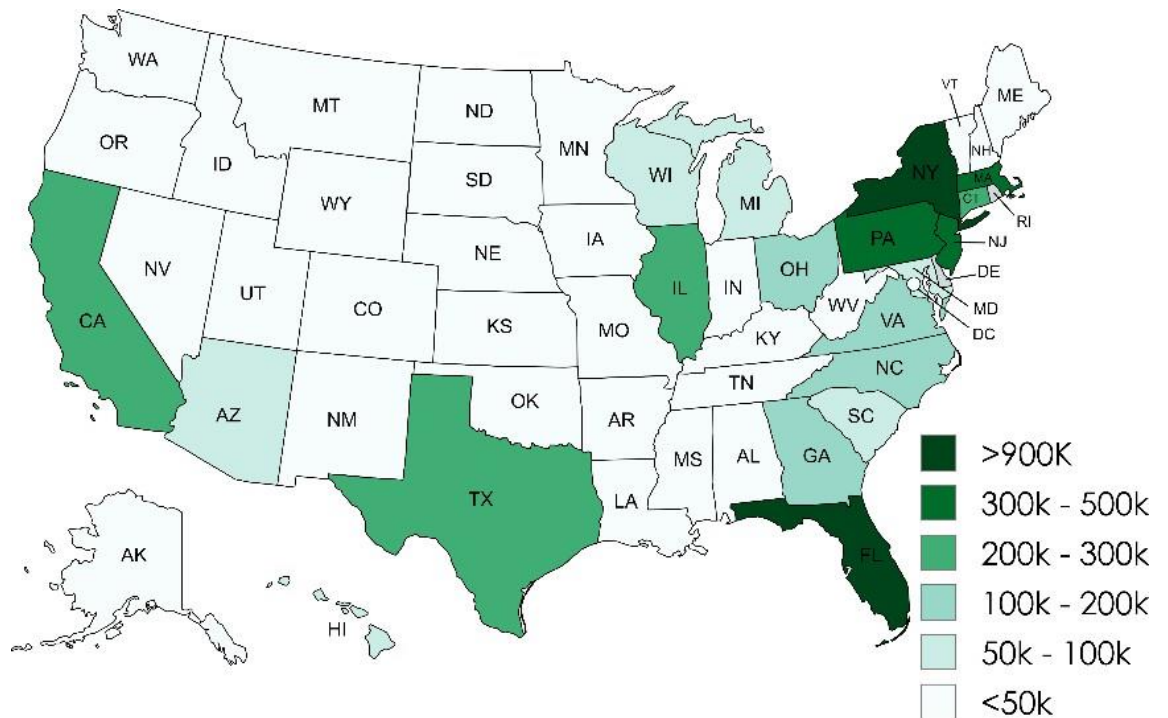
¹⁰ The Puerto Rico Oversight, Management, and Economic Stability Act of 2016. (A Lei de Supervisão, Administração e Estabilidade Econômica de Porto Rico de 2016.)

¹¹ Puerto Rico’s Debt Restructuring Process. Disponível em:

<<https://oversightboard.pr.gov/debt/#:~:text=When%20PROMESA%20was%20enacted%2C%20Puerto,lost%20access%20to%20capital%20markets.>> Acesso em: 12 Nov. 2024.

grupos latinos, observaremos sua distribuição no país e, em seguida, levaremos nosso foco aos condados de maior população de origem porto-riquenha.

Mapa 7: Distribuição da população latina de origem porto-riquenha nos estados dos Estados Unidos.



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

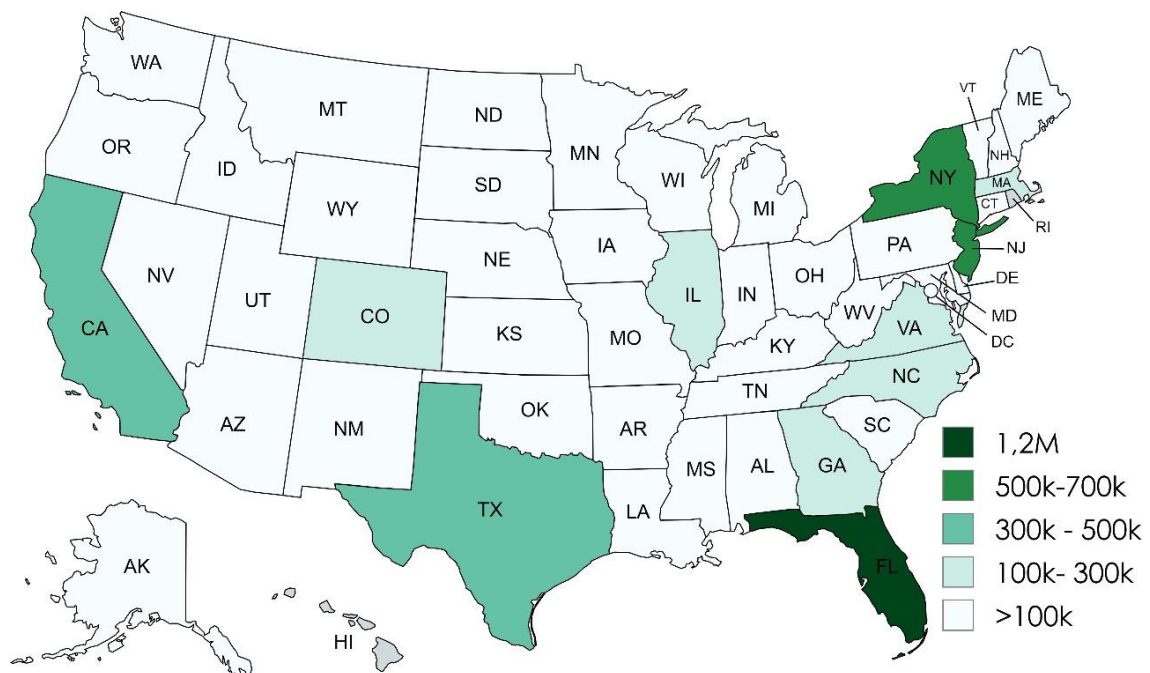
A população de origem porto-riquenha no território continental dos Estados Unidos se aproxima de 4,8 milhões de pessoas, representando cerca de 1,5% da população total do país. Esse número supera a população da própria ilha de Porto Rico, que, de acordo com o US Census Bureau, era de aproximadamente 3,3 milhões em 2020. No continente, as maiores concentrações de porto-riquenhos estão na Flórida, com 1,2 milhão de pessoas, e em Nova York, com 950 mil. Pensilvânia, Nova Jersey e Massachusetts também abrigam populações significativas, com 470 mil, 450 mil e 330 mil indivíduos, respectivamente. Em termos percentuais, Connecticut é um destino relevante, com 7,8% de sua população sendo de origem porto-riquenha, como mostrado na imagem abaixo. A Flórida também se destaca, com 5,4% de sua população de origem porto-riquenha, seguida por Nova York, Nova Jersey e Massachusetts, com 4,9%, 4,8% e 4,7%, respectivamente.

Massachusetts, em geral, é um estado amplamente democrata, e o condado de Hampden se alinha com essa tendência, evidenciando como a comunidade porto-riquenha força a inclinação progressista do estado. De maneira semelhante, o condado de Cumberland, Nova Jersey, onde 17% da população é de origem porto-riquenha, também demonstra uma preferência histórica pelo Partido Democrata, com uma média de 56,5% dos votos a favor dos candidatos democratas, contra 41,7% para os republicanos. Cumberland é um condado mais rural e operário, onde a política progressista do Partido Democrata pode ressoar bem entre trabalhadores e minorias étnicas, incluindo a população porto-riquenha.

3.4 – América do Sul Hispânica

Para o presente estudo, consideraremos as comunidades sul-americanas nos Estados Unidos da mesma maneira que é tratada pelo US Census Bureau, considerando apenas os países falantes de espanhol na América do Sul. Assim, será considerado o latino migrante ou descendente de migrantes da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Mapa 9: Distribuição da população latina de origem sul-americana nos estados dos Estados Unidos.

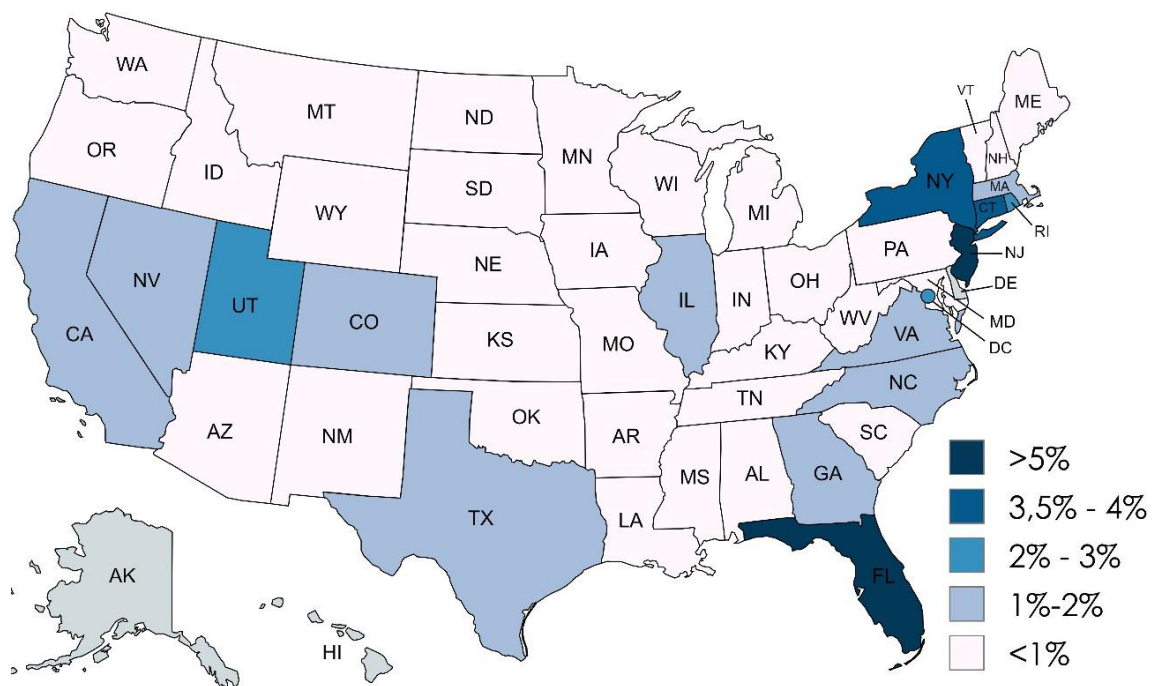


Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

A Flórida continua sendo o destino mais escolhido para migrantes de origem sul-americana, reunindo cerca de 1,27 milhões de pessoas dessa comunidade. Logo atrás estão Nova York e Nova Jersey, que acolhem, respectivamente, 700 mil e 500 mil sul-americanos.

Esses três estados lideram a presença de migrantes dessa região nas Américas, refletindo o histórico de proximidade cultural, oportunidades de trabalho, e uma estrutura de apoio consolidada por comunidades latinas já estabelecidas. Em quarto e quinto lugar, os estados da Califórnia e do Texas somam, juntos, quase 800 mil sul-americanos, ampliando as áreas de maior concentração e diversidade cultural da comunidade. No total, os Estados Unidos abrigam aproximadamente 5,12 milhões de migrantes ou descendentes de migrantes oriundos dos países da América do Sul de língua espanhola.

Mapa 10: Distribuição da população latina de origem sul-americanas nos Estados Unidos relativo à população total do estado.



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Na Flórida e em Nova Jersey, os latinos de origem sul-americana representam uma parcela significativa da população. Em termos percentuais, eles ultrapassam 5% da população estadual em ambos os estados. Em Connecticut e Nova York, esse índice é ligeiramente menor, em torno de 4%. No condado de Miami-Dade, na Flórida, a concentração é a mais expressiva, com 14% da população pertencendo a essa comunidade. Outros condados da Flórida, como Broward e Osceola, também apresentam alta concentração, com cerca de 11%. Em Nova Jersey, Hudson County e Union County são destinos destacados para os sul-americanos, com 11% e 10,2% da população, respectivamente.

Apesar de não formarem maioria em nenhum dos condados do país, todos os condados mencionados acima favorecem o partido democrata, sendo notável a preferência partidária dessa comunidade. Na Flórida, o condado de Miami-Dade, com uma média de 56,9% de votos para os democratas contra 42,05% para os republicanos entre 2000 e 2020. Em Broward, 66,05% dos votos em média foram para os democratas no mesmo período. Já no condado de Osceola, o equilíbrio é mais perceptível, com 55,9% para os democratas e 42,45% para os republicanos, embora o partido democrata ainda mantenha a vantagem. Em Nova Jersey, Hudson County apoia amplamente o partido democrata, com 72,45% dos votos em média. Union County segue a mesma linha, com 63,63% dos votos democratas em contraste com 34,53% para os republicanos. Esses dados reforçam a conexão entre as concentrações de latinos sul-americanos e a predominância do voto democrata nos condados mencionados.

Para confirmar a preferência partidária dessa parcela da comunidade latina nos Estados Unidos, pode-se analisar os dados da pesquisa *National Survey of Latinos* de 2022, realizada pelo Pew Research Center¹². Segundo os resultados, 60% dos latinos de origem sul-americana consideram que o Partido Democrata está mais alinhado aos seus interesses e aos de pessoas semelhantes a eles, enquanto apenas 32% compartilham essa opinião em relação ao Partido Republicano. Além disso, a pesquisa destaca questões políticas específicas que diferenciam essa população do restante das comunidades latinas no país. Entre elas, destaca-se o apoio ao aborto legal, com 77% favoráveis em todos ou na maioria dos casos, e o posicionamento sobre o controle de armas, com 80% dos entrevistados defendendo controle maior para a posse legal de armas.

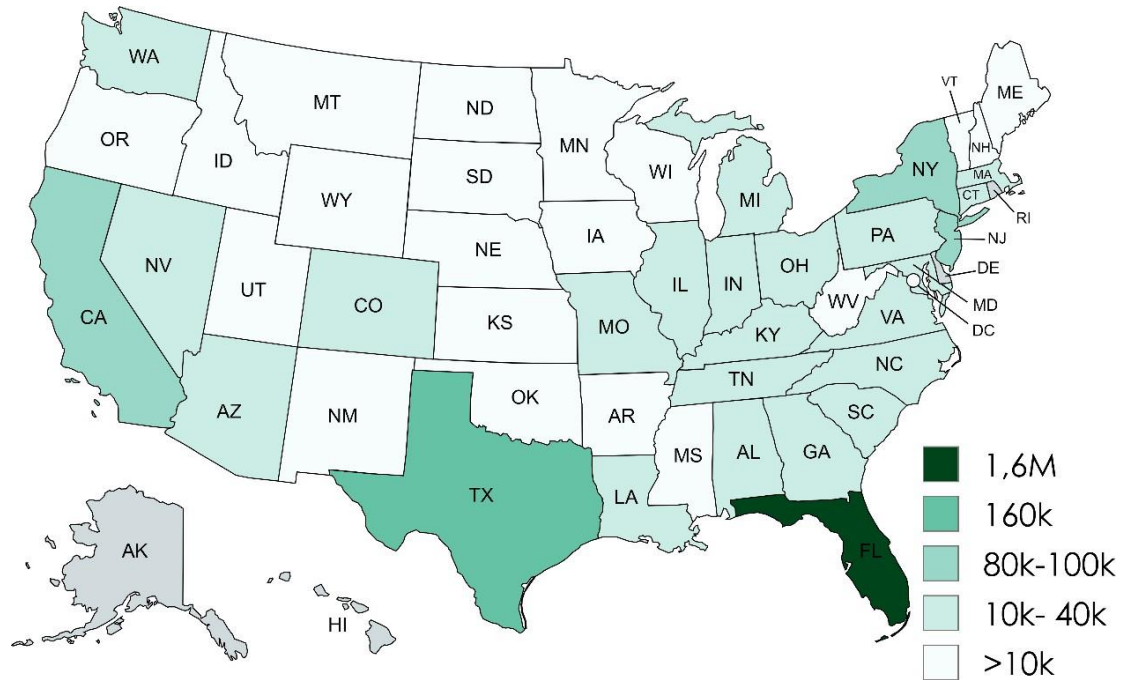
3.5 – Cuba

A comunidade de origem cubana nos Estados Unidos está fortemente concentrada na Flórida, onde vivem 1,6 milhão de pessoas da comunidade cubano-americana, enquanto o restante do país abriga cerca de 1 milhão. Essa predominância na Flórida está associada tanto à proximidade geográfica com Cuba, um fenômeno similar ao dos estados fronteiriços com o México, já observados, que atraem uma população significativa de origem mexicana. Key West, um famoso destino turístico e a extremidade do arquipélago do sul da Flórida, está a apenas 145 quilômetros de Cuba. O segundo estado com maior presença da comunidade cubana é o Texas,

¹² Disponível em: < https://www.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/20/2022/09/PRE_2022.09.29_NSL-politics_TOPLINE.pdf > Acesso: 12 Nov. 2024

com aproximadamente 160 mil pessoas, o que representa cerca de 10% do total presente na Flórida.

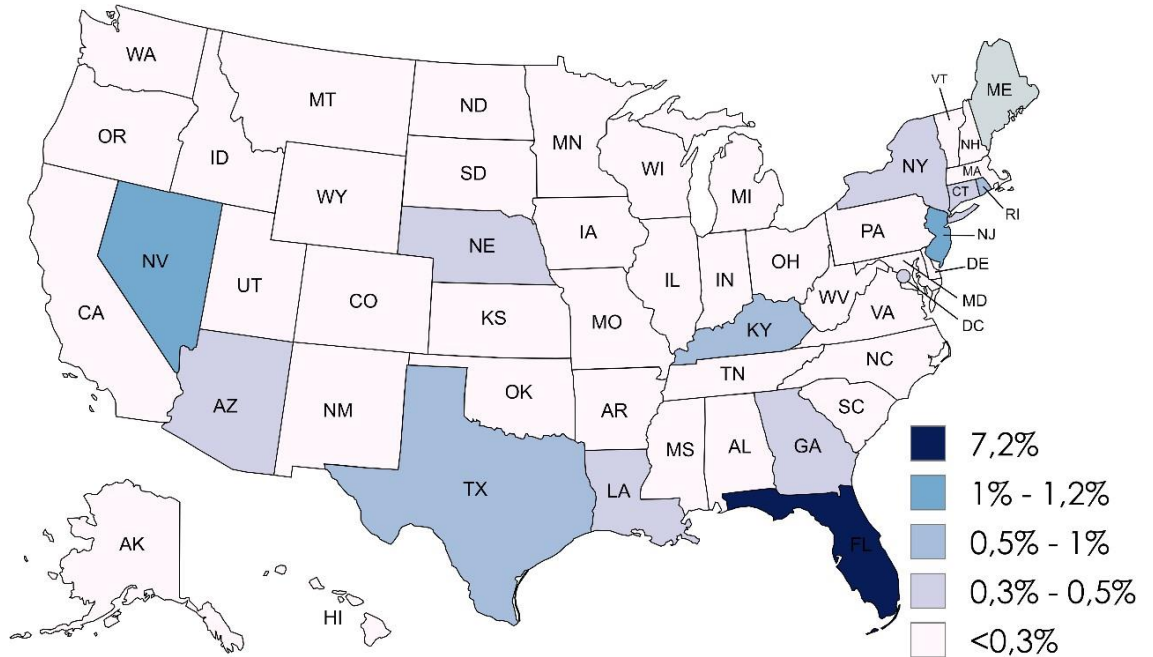
Mapa 11: Distribuição da população latina de origem cubana nos estados dos Estados Unidos.



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Percentualmente, a Flórida segue liderando em números de população cubana, com 7,1% de sua população composta por cubanos. Em seguida, aparecem Nevada e Nova Jersey, com 1,2% e 1%, respectivamente. A maioria dos cubanos na Flórida concentra-se no sul do estado. Embora representem uma parcela pequena da população nacional, os cubano-americanos são especialmente influentes em Miami-Dade, onde, entre os 2,2 milhões de habitantes, 950 mil são de origem cubana. Essa presença significativa confere um peso considerável ao envolvimento político dessa comunidade, especialmente em eleições presidenciais. (Grenier e Lai, 2024, p. 11)

Mapa 12: Distribuição da população latina de origem cubana nos Estados Unidos relativo à população total do estado.



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

A diversidade populacional sempre fez parte da história da Flórida. Conflitos indígenas, escravidão, segregação e fluxos migratórios, como a diáspora latina e a revolução cubana, fazem parte da história do estado e são grandes componentes da sua demografia atual. Nesse sentido, a revolução cubana em 1959 transformou especialmente a região de Miami, que se tornou um centro da influência das comunidades cubanas na política, economia e cultura da região. A Lei de Ajuste Cubano de 1966 reconheceu os exilados cubanos da revolução como refugiados políticos, garantindo status de residentes permanentes, o que fez da comunidade cubana na Flórida o grupo latino mais numeroso e politicamente influente da Flórida. (Oviedo, 2021, pp. 55-57)

A imigração cubana para os EUA ocorreu em quatro diferentes momentos. O primeiro, entre 1959 e 1962, ocorreu logo após a Revolução Cubana e envolveu principalmente famílias das classes mais altas. A segunda onda, de 1965 a 1974, cubanos de classe média e trabalhadora migraram para os EUA por meio de programas organizados principalmente pelo governo americano. A terceira onda, em 1980, envolveu cubanos de várias camadas sociais, incluindo pessoas de baixa renda. A quarta onda, que persiste até os dias de hoje, começou após o colapso da União Soviética e o endurecimento do embargo Americano no início dos anos 90. Este último inclui os “*balseros*” que atravessam o mar em embarcações improvisadas.

Os motivos, acordos e trâmites de imigração cubana aos Estados Unidos são muito complexos para discussão integral no presente trabalho. Porém, é importante notar que estes se diferenciaram de outros migrantes latino-americanos, já que de acordo com a Lei de Ajuste Cubano de 1966, migrantes cubanos interceptados no mar eram devolvidos, mas, se alcançassem o solo americano, podiam permanecer. Essa ficou conhecida como política de “*Wet Foot, Dry Foot*”, pé molhado e pé seco. Ela foi encerrada nos últimos dias do segundo mandato presidencial de Barack Obama, mas é relevante para compreender o migrante cubano presente hoje no país. (Oviedo, 2021, pp. 111-112) A mobilização política dos cubano-americanos foi apoiada pelo governo dos EUA e tanto republicanos quanto democratas têm buscado atrair esses migrantes como eleitores potenciais na Flórida, um estado chave nas eleições presidenciais gerais que, em 2020, teve 29 votos no colégio eleitoral.

Tendo em mente a importância política das comunidades cubanas no estado, especialmente na região sul, o Cuban Research Institute (CRI), parte da Florida International University (FIU), realizou pesquisas com enfoque em compreender o voto cubano. Nesse sentido, os conjuntos de informações disponíveis para essa comunidade latina já foram coletados com pesquisas específicas a população alvo, portanto sua precisão permitirá a compreensão do voto cubano. Inicialmente, utilizaremos os dados criados pela 2020 FIU Cuba Poll, pesquisa realizada pelo CRI, que pode estimar a filiação partidária dos cubanos na Flórida utilizando sua metodologia de pesquisa, além dos dados oficiais de registro de eleitor dos Estados Unidos e da Flórida e da American Community Survey coletados entre 2014 e 2020, que apresenta 52,6% dos eleitores Cubano-americanos são registrados ao partido Republicano. (Grenier e Lai, 2024) Esses dados estarão dispostos a seguir, na Tabela 2.

Tabela 2: Registro de eleitores no Estado da Flórida em 2020, População total, Latinos e Cubanos divididos por registro partidário.

REGISTRO DE ELEITOR NO ESTADO DA FLÓRIDA EM 2020			
	Total¹³	Latinos¹⁴	Cubanos¹⁵
Republicano	5.218.739	587.552	367.233
Democrata	5.315.954	920.324	180.227
Outro	4.031.045	866.043	150.325
Total	14.565.738	2.373.919	697.785

¹³ Dados oficiais, do departamento de estado da Flórida

¹⁴ Dados Estimados pelo Cuban Research Institute, da FIU

¹⁵ Dados Estimados pelo Cuban Research Institute, da FIU

Ademais, segundo a pesquisa realizada em agosto de 2020 pelo Pew Research Center¹⁶, 58% dos eleitores registrados de origem cubana no país dizem se alinhar mais com o Partido Republicano, enquanto 38% se alinha mais com o Partido Democrata. Essa tendência republicana também foi observada em múltiplas eleições presidenciais desde 1980, apesar de ter se suavizado durante os mandatos de Barack Obama (2008 – 2016) Em 2013, 47% dos eleitores de origem cubana se alinhavam mais com o partido republicano e 44% com o partido democrata¹⁷. Antes disso, segundo a “2006 National Survey of Latinos” observou 56% de apoio cubano-americano ao Partido Republicano e 36% ao Partido Democrata¹⁸.

Para o presente estudo, a compreensão do voto da comunidade cubano-americana se demonstra de grande relevância, já que demonstra a importância da subdivisão do voto latino, que não se trata de um grande bloco étnico cuja participação política é homogênea e monolítica. A comunidade cubano-americana nos Estados Unidos, concentrada principalmente na Flórida, exerce uma influência significativa na política local e nacional. Essa relevância se deve tanto à sua presença expressiva quanto à sua trajetória de adaptação e mobilização política. O apoio majoritário ao Partido Republicano, conforme demonstrado nas pesquisas eleitorais, destaca o alinhamento dessa comunidade com políticas mais conservadoras que os demais grupos latinos, influenciado pelo contexto histórico de oposição ao regime cubano e pelo acolhimento oferecido a refugiados políticos.

Essa preferência partidária, contudo, é suscetível a mudanças contextuais. O apoio dos cubano-americanos aos democratas aumentou durante os mandatos de Barack Obama, sugerindo que questões econômicas e sociais específicas podem, em certos períodos, moderar a inclinação conservadora dessa comunidade, além da mudança de gerações da comunidade cubano-americana e a época de migração aos Estados Unidos. A participação cubano-americana na política dos EUA reflete uma intersecção entre identidade cultural, experiências migratórias e posicionamentos políticos. É necessário continuar observando o grupo para que seja possível compreender as reivindicações e necessidades específicas dessa parte da comunidade latina.

¹⁶ Disponível em: <https://www.pewresearch.org/politics/2020/08/13/election-2020-voters-are-highly-engaged-but-nearly-half-expect-to-have-difficulties-voting/> Acesso em: 11 Out, 2024.

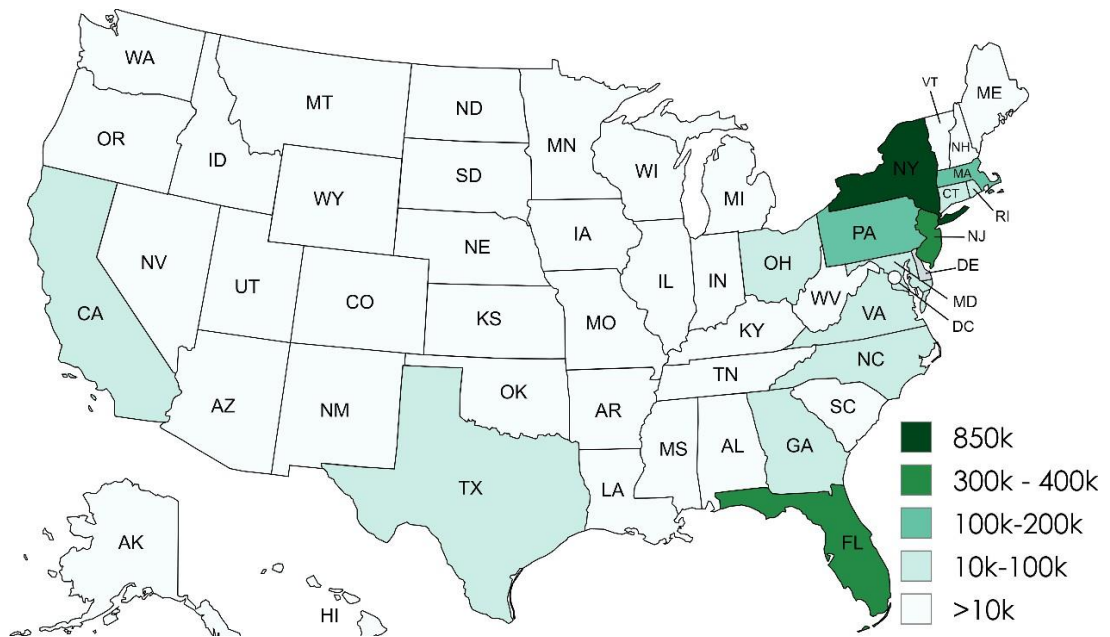
¹⁷ Disponível em: <https://www.pewresearch.org/short-reads/2014/06/24/after-decades-of-gop-support-cubans-shifting-toward-the-democratic-party/> Acesso em 1 dez. 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://www.pewresearch.org/race-and-ethnicity/2006/07/13/2006-national-survey-of-latinos/> Acesso em 1 dez 2024.

3.6- República Dominicana

A comunidade de origem dominicana nos Estados Unidos conta com 2,4 milhões de pessoas, representando cerca de 0,7% da população total do país. Sua distribuição geográfica revela uma forte concentração no estado de Nova York, lar de aproximadamente um terço dessa comunidade. Outros destinos relevantes incluem Nova Jersey, com 380 mil dominicanos-americanos, e Flórida, que abriga cerca de 310 mil. Já Pensilvânia e Massachusetts possuem, cada um, pouco menos de 200 mil integrantes dessa comunidade.

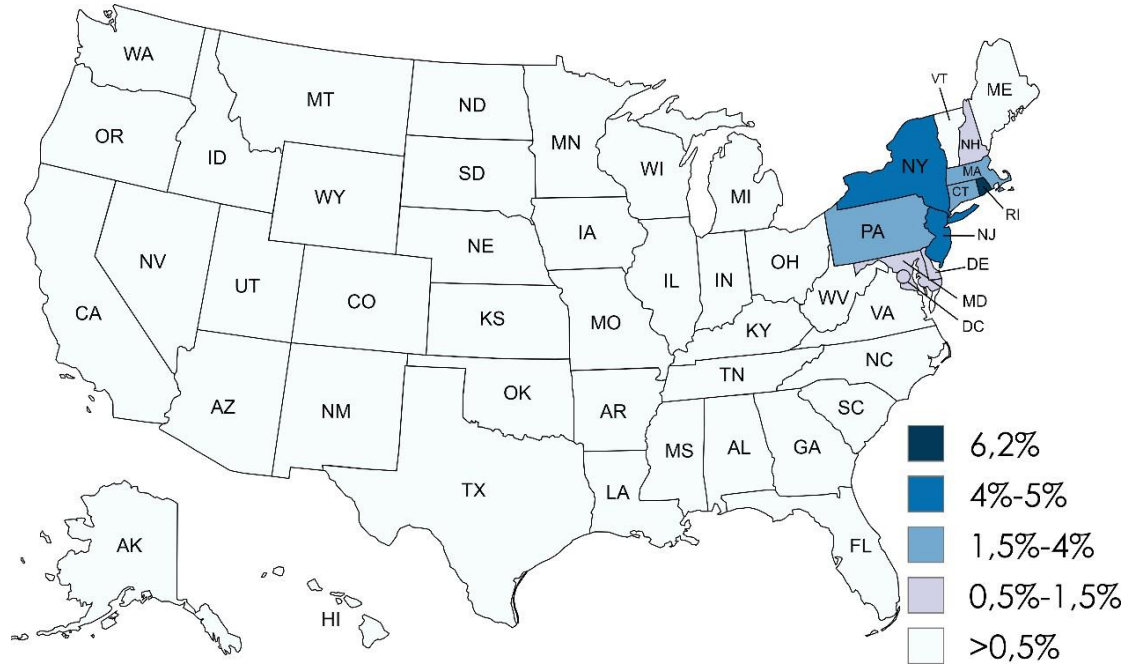
. **Mapa 13:** Distribuição da população latina de origem dominicana nos estados dos Estados Unidos.



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Em termos percentuais, os estados onde a população dominicana supera 0,5% da população total concentram-se exclusivamente no nordeste dos Estados Unidos, conforme ilustrado no mapa. Entre esses estados, Rhode Island se destaca, já que seus 70 mil dominicanos-americanos representam 6,2% da população estadual. Em algumas regiões, como o condado de Providence, essa proporção chega perto de 10%. Nova York e Nova Jersey aparecem em seguida, com cerca de 4% da população de cada estado composta por dominicanos. Massachusetts, Connecticut e Pennsylvania registram 2,6%, 1,8% e 1,4%, respectivamente.

Mapa 14: Distribuição da população latina de origem dominicana nos Estados Unidos relativo à população total do estado.



Fonte: 2020 Census Results. US Census Bureau. Elaboração própria.

Dos 2,4 milhões de dominicanos-americanos, cerca de 740 mil residem apenas na cidade de Nova York, que é dividida em cinco condados correspondentes às suas zonas administrativas. Essa cidade, de grande relevância para a compreensão da comunidade dominicana nos Estados Unidos, apresenta uma distribuição que pode ser analisada na tabela abaixo

Tabela 3- Distribuição da população Dominicana-Americana nos condados da cidade de Nova York. (Censo 2020)

Distrito/Condado	População Dominicana-Americana	Percentual da População do Condado (%)
Bronx	341.104	23,63%
New York County (Manhattan)	174.446	10,60%
Queens	114.108	4,83%
Kings County (Brooklyn)	98.938	3,69%
Richmond County (Staten Island)	8.681	1,76%
NYC Total	737.277	7,89%

No Bronx, condado com a maior quantidade e proporção de membros da comunidade dominicana no país, o acumulado histórico das eleições presidenciais do século XXI mostra uma tendência absoluta a favor do partido democrata, com 86,8% dos votos aos candidatos do Partido Democrata, e apenas 12,1% a favor do Partido Republicano.

Por fim, uma vez já realizada a análise da identidade, distribuição e participação política de cada um dos subgrupos propostos pelo presente trabalho, finalizaremos na próxima seção com algumas considerações finais, que buscam compilar e resumir as descobertas, balançar os objetivos originais e propor alguns caminhos de continuação para o presente estudo.

4- Considerações Finais

A análise conduzida ao longo deste trabalho explorou a complexidade e heterogeneidade do voto latino nas eleições presidenciais dos Estados Unidos entre os anos de 2000 e 2020, propondo-se a questionar a visão homogênea frequentemente associada à participação política dessas comunidades. O objetivo principal foi investigar as diferenças internas entre os grupos latinos com base em sua origem, distribuição geográfica e comportamento eleitoral, além de avaliar como essas diferenças impactam suas relações com o sistema bipartidário norte-americano e os principais partidos políticos, Democrata e Republicano.

O conceito de "voto latino" tenta unificar, sob um mesmo guarda-chuva identitário, comunidades com realidades culturais, econômicas e históricas diversas. Contudo, fazê-lo ignora as particularidades que caracterizam cada grupo, reforçando a necessidade de estudos específicos que abordem a identidade política, a participação eleitoral e os desafios enfrentados por essas comunidades.

Os resultados obtidos ao longo do estudo mostram que, embora as comunidades latinas nos Estados Unidos compartilhem uma identidade comum enquanto grupo étnico, suas preferências políticas são influenciadas por suas origens nacionais, contextos socioeconômicos e locais de residência. Alguns grupos latinos demonstraram uma tendência geral em favor do Partido Democrata, mas com variações notáveis entre as regiões mais urbanizadas e as áreas rurais ou fronteiriças, especialmente comunidades centro-americanas e mexicanas. Por outro lado, comunidades como a cubana, tradicionalmente alinhada com o Partido Republicano, vêm observando uma crescente diversidade nas preferências eleitorais, especialmente entre as novas gerações. Apesar de não possuir dados precisos de Republicanos x Democratas para cada um dos grupos latinos, de forma geral foi possível demonstrar que o voto latino não é monolítico, e que a heterogeneidade dessas comunidades é refletida inclusive nas suas escolhas eleitorais.

Por meio da presente análise, avança-se na compreensão da identidade política das comunidades latinas nos Estados Unidos e, por extensão, no conhecimento das identidades

migrantes e da política do país. Nesse sentido, surgem alguns caminhos para a continuação desse estudo, como, por exemplo, abordar as diferenças de participações políticas entre os grupos latinos observando a construção socioeconômica, histórica e cultural. Essas novas análises devem considerar relações de classe, tipos de emprego, e questões religiosas, tópicos importantes para o migrante latino nos Estados Unidos que permitem questionar mais a fundo as razões para os alinhamentos partidários presentemente apontados. Além disso, seria proveitoso analisar a questão do voto latino a partir da perspectiva dos partidos durante períodos eleitorais e campanhas, especialmente no esforço de captar votos, especialmente ao comparar os comportamentos adotados em condados com maior e menor presença latina.

Finalmente, o presente trabalho reafirma a importância de compreender a participação política latina como um fenômeno heterogêneo, dinâmico e, acima de tudo, interessante. Tanto no sentido de que existem interesses muito grandes por trás do eleitorado latino, atualmente 10% de todos os votantes no país, mas também no sentido de ser um assunto instigante, que por um lado mostra a influência das culturas originárias em meio a um processo de assimilação e adaptação, e por outro demonstra a força e poder político crescente das diversas comunidades latinas nos Estados Unidos.

REFERÊNCIAS

- ABRAJANO, M.; PANAGOPOULOS, C. Does Language Matter? The Impact of Spanish Versus English-Language GOTV Efforts on Latino Turnout. **American Politics Research**, v. 39, n. 4, p. 643–663, 24 abr. 2011.
- AMERICANS for Democratic Action. **Congressional Voting Record of 2023**. Jan, 2024. Disponível em: < <https://adaction.org/wp-content/uploads/2024/09/2023.pdf>> Acesso em: 1 dez. 2024
- BATES, A. Beyond Stereotype and Spectacle: Understanding the Latino Threat Narrative. **A Journal of Undergraduate Social Science**, Vol 1, No. 1, 2017
- BURRIS, A.; HIGHTON, B. New Perspectives on Latino Voter Turnout in the United States. **American Politics Research**. California, Vol. 30, No. 3, p. 285-306, mai. 2005.
- CHAVEZ, Leo R. **The Latino Threat: Constructing Immigrants, Citizens, and the Nation**. 2ª Ed. Stanford, CA. Standford UP, Abr, 2013
- CONGRESSIONAL Voting Record of 2023. **Americans for Democratic Action: A House for Liberal Activists**. Jan, 2024. Disponível em: <https://adaction.org/wp-content/uploads/2024/09/2023.pdf> Acesso em: 12, nov. 2024
- CORRAL, A.J.; LEAL, D.L. El Cuento del Destino: Latino Voters, Demographic Determinism, and the Myth of an Inevitable Democratic Party Majority. **Political Science Quarterly**, Austin-TX, Vol. 0, No. 0, 1-25, 2024.
- COX, A. B.; RODRÍGUEZ, C. M. **The President and Immigration Law**. [s.l.] Oxford University Press, 2020.
- EDWARDS, G. C.; WATTENBERG, M. P. **Government in America: people, politics, and policy**. Boston: Pearson, 2016.
- FEDERAL Election Commission, Federal Elections 2020 – **Election Results for the US President, the US Senate and the US House of Representatives.**, Washington D.C. Out, 2022.
- FRANCIS-FALLON, B. **The Rise of Latino Vote: A History**. Cambridge, Massachusetts Harvard University Press, 2019.
- G. GONZALES, M. **Mexicanos**, Third Edition: a History of Mexicans in the United States. 3ª Edição. Bloomington, Indiana University Press, 2019.
- GARCIA, J; SANCHEZ, G.; PERALTA, J. **Latino Politics: A Growing and Evolving Political Community (A Reference Guide)**. 1ª Edição. Tucson, AZ. The University of Arizona Libraries, 2009.
- GRENIER, G.; LAI, Q. How Cuban Americans in South Florida View U.S. Policies Towards Cuba, Critical National Issues and the Upcoming Elections. **The 2024 FIU Cuba Poll**. Cuban Research Institute, Florida, Out. 2024.
- HUDDY, L et. al. Political Identity Convergence: On Being Latino, Becoming a Democrat, and Getting Active. RSF: **The Russel Sage Foundation Journal of The Social Sciences**, Vol. 2, No. 3, pp. 205-228, 2016.
- IGNIELNIK, R.; KEETER, S.; HARTIG, H. Behind Biden’s 2020 Victory: **An examination of the 2020 electorate, based on validated voters**. PEW Research Center, 2021. Disponível

em: < <https://www.pewresearch.org/politics/2021/06/30/behind-bidens-2020-victory/>>
Acesso em: 1 dez. 2024.

KAFURA, C.; BAZ, L.. Half of Americans Say Diversity Benefits the United States. **The Chicago Council on Global Affairs**. Chicago, v.1, n.1, pp. 1-17. Dez, 2023.

LEIP, D. **Dave Leip's Atlas of U.S. Presidential Elections**. Disponível em: <<https://uselectionatlas.org>> Acesso em: 1 dez. 2024

LINDQVIST, Jesper. An urban myth? Government involvement in the economy and left-right politics. **International Political Science Review**, Vol. 45, No 3, pp. 336 –351. Jun. 2024

MALINIAK, D.; SAPORITO, S. A Demographic Approach to Detecting Racial Gerrymanders in U.S. Congressional Districts. **OSF**. Abr. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.31235/osf.io/m4e8g>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MCGHEE, E. Partisan Gerrymandering and Political Science. **Annual Review of Political Science**, San Francisco, v. 23, n. 1, p. 171–185, 11 mai. 2020.

NICOLAU, Jairo. **Sistemas Eleitorais**: 5ª edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

OVIEDO, A. R. Understanding Cuban Americans' and Puerto Ricans' Voter turnout in Florida During General Elections in the 21st Century. **University of Miami**. Miami. 1(1) mai, 2021. Disponível em: <<https://scholarship.miami.edu/esploro/outputs/doctoral/Understanding-Cuban-Americans-and-Puerto-Ricans/991031582389002976/filesAndLinks?index=0>> Acesso em: 15 Out. 2024.

PARKIN, M.; ZLOTNICK, F. English Proficiency and Latino Participation in U.S. Elections. **Politics & Policy**, v. 39, n. 4, p. 515–537, 25 jul. 2011.

PASSEL, J.; COHN, D. US Population Projections: 2005–2050. **Pew Research Center**. 11 fev. 2008

PEW Research Center. **The Changing Racial and Ethnic Composition of the U.S. Electorate**. In battleground states, Hispanics grew more than other racial or ethnic groups as a share of eligible voters. 2020. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/2020/09/23/the-changing-racial-and-ethnic-composition-of-the-u-s-electorate/>> Acesso em: 1 dez. 2024.

SHUGART, M. S. Elections: **The American Process of Selecting a President**: A Comparative Perspective. *Presidential Studies Quarterly*, Washington, D.C, Vol. 34, No. 3, pp. 632-655. Sep. 2004.

US Census Bureau, **2016-2020 American Community Survey 5-Year Estimates**. Disponível em:

<[https://data.census.gov/table/ACS5Y2020.B03001?q=B03001:%20Hispanic%20or%20Latino%20Origin%20by%20Specific%20Origin&g=010XX00US\\$0500000_040XX00US51_050XX00US51683,51685&moe=false](https://data.census.gov/table/ACS5Y2020.B03001?q=B03001:%20Hispanic%20or%20Latino%20Origin%20by%20Specific%20Origin&g=010XX00US$0500000_040XX00US51_050XX00US51683,51685&moe=false)> Acesso em: 1 dez. 2024.

APÊNDICE A: Resultados das eleições presidenciais de 2000 a 2020 em condados selecionados.

Acumulado de resultados das eleições presidenciais por Condados selecionados de 2000 a 2020, a cada 1000. Nas duas últimas colunas, as médias percentuais de cada partido no condado dos 20 anos analisados. Foram selecionados por meio do levantamento disponível no Apêndice B.

Estado	Condado	2000	2000	2004	2004	2008	2008	2012	2012	2016	2016	2020	2020	MEDIA DEMOCRATA (%)	MEDIA REPUBLICANA (%)
Virgínia	Manassas city	4000	5660	4500	5442	5595	3995	6188	3655	6312	3616	3525	55,62	42,07	
Virgínia	Manassas Park city	4244	5444	4311	5622	5528	4388	5588	4257	5476	3609	3169	52,03	45,4	
New Jersey	Cumberland	6155	3733	5244	4588	6004	3804	6854	3635	5111	4503	4333	56,47	41,68	
Arizona	Santa Cruz	6822	3044	5991	3999	6519	3319	6392	3841	7017	2611	3766	66,47	31,65	
Pennsylvania	Lehigh	4877	4777	5100	4844	5711	4662	5464	4540	5053	4315	4555	52,18	45,65	
Flórida	Miami-Dade	5266	4633	5299	4666	5787	4776	6176	3699	6328	3330	4300	56,9	42,05	
Massachusetts	Hamden	6177	3666	6099	3800	6644	3611	6676	3676	5466	3527	4700	59,67	37,58	
Flórida	Osceola	5066	4711	4700	5525	5947	3977	6377	3773	6646	3563	4355	55,9	42,45	
Flórida	Broward	6744	3099	6642	3660	6770	3603	6721	3722	6661	3644	3447	66,05	32,65	

Maryland	Prince George's	795	184	818	1784	8094	897	92	881	884	8893	887	86,22	12,08
Arizona	Yuma	429	555	416	576	424	561	429	564	445	460	521	43,7	54,05
New Mexico	Doña Ana	513	456	513	471	581	459	551	437	535	357	535	54	41,12
California	Imperial	535	433	524	464	622	361	652	331	679	264	617	60,38	37
Texas	Webb	574	414	569	427	714	280	744	245	725	255	618	66,12	32,48
New York	Brooklyn	863	118	828	165	887	109	914	815	895	933	815	86,83	12,12
New York	Brooklyn	863	118	828	165	887	109	914	815	895	933	815	86,83	12,12
Texas	Cameron	535	448	492	503	637	351	650	339	641	358	562	58,58	39,8
Texas	El Paso	578	397	561	432	657	333	634	351	685	277	616	63,37	34,43
Texas	Hidalgo	608	379	549	448	689	333	706	286	681	290	581	63,5	35,08
Florida	Miami-Dade	526	463	529	466	578	477	616	369	632	338	530	56,9	42,05
New Jersey	Hudson	706	262	672	320	728	222	744	274	743	222	742	72,45	25,7
Florida	Osceola	506	471	470	555	594	377	617	373	604	363	565	55,9	42,45
New Jersey	Union	601	368	587	405	636	356	625	355	659	350	675	63,63	34,53

APÊNDICE B: População latina de origem específica por condado.

Condados com maior percentual de população latina em origens específicas, nomeadas na coluna C. Foram utilizadas para determinar os condados em que seriam analisados os resultados eleitorais. Fonte: US Census Bureau, 2020 5-Year Estimate.

Estado	Nome do Condado	Origem Latina Alvo	População Total Condado	População da Origem Alvo	%. Pop. Origem Alvo
Virginia	Manassas city	América Central	17123	5255	30,69
Virginia	Manassas Park	América Central	42620	8590	20,15
New Jersey	Cumberland	Porto Rico	153588	25785	16,79
Arizona	Santa Cruz	México	47838	38442	80,36
Pennsylvania	Lehigh	Porto Rico	374110	50819	13,58
Florida	Miami-Dade	America do Sul	2688237	377268	14,03
Massachusetts	Hampden	Porto Rico	464575	101492	21,85
Florida	Osceola	Porto Rico	393745	116930	29,7
Florida	Broward	América do Sul	1940907	217386	11,2
Maryland	Prince George's	America Central	957189	124621	13,02
Arizona	Yuma	México	204374	126968	62,13
New México	Doña Ana	México	219870	133397	60,67
California	Imperial	México	179578	148165	82,51
Texas	Webb	México	267282	241032	90,18
New York	Bronx	Porto Rico	1443229	254997	17,67
New York	Bronx	Rep Dom	1443229	341104	23,63
Texas	Cameron	México	421854	358925	85,08
Texas	El Paso	México	863832	675003	78,14
Texas	Hidalgo	México	873167	771024	88,3
Florida	Miami-Dade	Cuba	2688237	950837	35,37
New Jersey	Hudson	América do Sul	712029	78724	11,06
Florida	Osceola	América do Sul	393745	41854	10,63
New Jersey	Union	América do Sul	572079	58882	10,29

